ANO 35.º — DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.771

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A garantia ocidental à União Soviética

em troca da reunificação da Alemanha

será discutida pelos três ministros em Nova York

WASHINGTON, 11—As conversações entre os Sovietes e os Alemães, em Moscovo, são seguidas, em Washington, com a maior atenção.

As dificuldades que surgiram, desde o primeiro dia das conversações, tinham sido previstas pela diplomacia americana e não constituem, por assim dizer, um motivo de desalento, pois são consideradas como perfeitamente lógicas, visto ninguém esperar que o primeiro contacto entre os representantes do Kremlin e da Republica Federal seja um êxito imediato sobre todos os pontos de divergencia. Nos meios oficiais americanos recusam-se, no entanto, a comentar as negociações, afirmando-se apenas que o ponto de vista do chanceler coincide com o ponto de vista do Departamento do Estado.

Os problemas da reunificação da Alemanha e da segurança europeia permanecem no primeiro plano das preocupações americanas. Em Genebra, os Estados Unidos, ao procurar uma solução de paz para a Europa, aceitaram ligá-los, e é por isso mesmo que o restabelecimento das relações diplomáticas entre Moscovo e Bonn e a libertação dos Alemães ainda retidos na U. R S. S. não são consideradas, nos Estados Unidos, se não como preliminares, atrás dos quais se dissimulam as grandes questões.

(Continua na página seguinte)

Esta expressão, esta maneira de pôr o chapeu, este olhar... Onde vimos nós isto? Sim, é a expressão de Churchill em mais novo. E' um Churchill realmente mais novo, sobrinho do grande e cunhado do actual primeiro-ministro britanico, sr. Eden. John Spencer Churchill e sua mulher são os protagonistas de um episódio que anteontem relatámos: foram presos por embriaguez manifesta na via publica e deixados em liberdade, sob caução, para responderem no dia 29. Na gravura vêem-se os dois alegres artistas (são pintores) com a expressão solene de quem sai do tribunal

O Torriense veio a Lisboa

fazer boa figura perante o Belenenses

Porto e Sporting disputaram

jogo animado na capital do Norte

PORTO, 11 (Por linha telefónica directa) — A festa de homenagem do jogador do F. C. Porto, Joaquim Machado, á qual o Sporting Clube de Portugal emprestou o brilho da sua presença, rodeou-se de largo interesse, atraindo ao Estádio das Antas enorme multidão. O valoroso «internacional» portuense teve, assim, ambiente de consagração inteiramente merecido, que constituiu página notável no declinar da sua carreira.

A abrir o programa um grupo misto dos «azuis-brancos» defrontou a primeira categoria do Académico, do Porto, saindo este vencedor pelo resultado de 3-0, após prometedora exibição.

Depois, com os jogadores do Sporting e do F. C. Porto alinhados no terreno, frente á tribuna, efectuaram-se as cerimónias de homenagem ao antigo médio «portista», usando em primeiro lugar da palavra o presidente do seu clube, dr. Cesário Bonito, o qual pôs em destaque as virtudes de Joaquim Machado, como modelo de dedicação á colectividade e salientou a justiça da homenagem prestada. Seguida-

(Continua na ultima página)

Salvou duas vidas

e perdeu a beleza !

Os dezoito anos de Maria do Rosário Henriques

(Ler noticia na página central)

2.ª TIRAGEM

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Oriental obteve em Faro

um excelente empate a três golos

Com os jogos respeitantes á segunda jornada, prosseguiu hoje, o Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol.

Na zona Norte, o desafio de maior expectativa desenrolou-se em Guimarães, entre o Vitória local e o Boavista, ou seja, entre as duas equipas que, vieram da I Divisão. A expectativa não foi iludida, porquanto a partida decorreu replecta de lances emotivos, que o numeroso publico seguiu entusiasmado.

O Salgueiros, tal como o Gil Vicente, o União de Coimbra e o Académico de Viseu, na ronda anterior, visitados, tiveram, na tarde de hoje, de derimir as suas lutas nos campos dos adversários, que foram, respectivamente, o Peniche, o Espinho, o Leixões e o Chaves, partidas estas que forneceram desfechos, de certo modo, previstos.

Na zona Sul, das equipas de Lisboa, o

(Continua na página central)

Um inquérito do Diario de Lisbôa

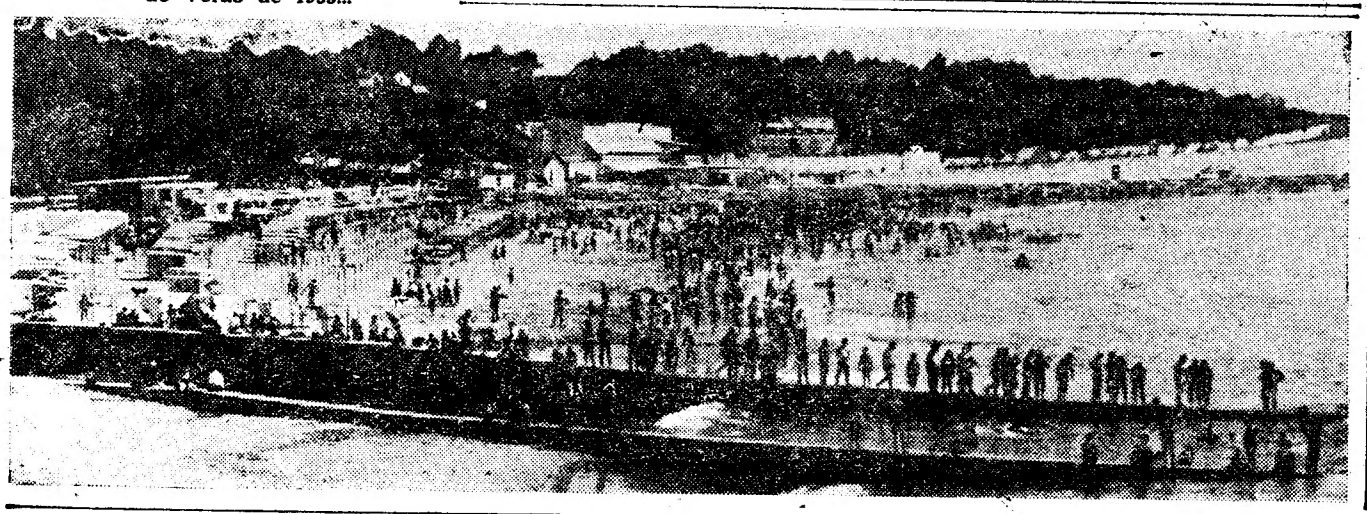
O Homem e o Mundo de hoje

É já amanhã que o «Diário de Lisboa» começa a publicar as respostas ao questionário que sobre o sentido da vida de hoje (com várias perguntas ácerca do tecnicismo da nossa época e do condicionalismo da arte) dirigiu a oito intelectuais portugueses da geração que oscila entre os trinta e os quarenta anos, com diversas formações e actividades. O primeiro a depor será o Doutor Jacinto do Prado Coelho, ensaista e professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Penúltimo domingo

de Verão de 1955

Como todas as praias dos arredores, nas duas margens do Tejo, a de Santo Amaro de Oeiras oferecia hoje o aspecto dos grandes dias de Verão — talvez a verdadeira grande despedida do Verão de 1955...



Resultados da jornada

ZONA NORTE:

V. Guimarães, 1 — Boavista, 3
Leixões, 8—U. Coimbra, 0
Spt. Espinho, 7 — G. Vicente, 2
Peniche, 2—Salgueiros, 3
Vianense, 4—Tirsense, 2
«Leões», 3—Sanjoanense, 0
Chaves, 3—Ac. Viseu, 1

ZONA SUL:

Farense, 3—Oriental, 3
Estoril, 4—Portimonense, 1
Elvas, 4—S. L. Olivais, 1
Arrois, 3—U. Montemor 1
Montijo, 0—Beja, 0
Coruchense, 5—Olhanense, 0
Portalegrense, 1—Juventude, 1

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As conversações germano-soviéticas

devem concluir-se em Moscovo na quarta-feira

(Continuação da pág. anterior)

Informações provenientes de Londres mencionam a entrega aos Ocidentais de um projecto americano de pacto de segurança, uma espécie de pacto de Locarno mais amplo, que daria á U. R. S. S. as garantias que ela quereria obter do Ocidente, desde que Moscovo esteja pronta a facilitar a unificação da Alemanha.

Em Washington, nota-se a recusa de confirmar ou de desmentir a existencia de um tal projecto, reconhecendo-se, no entanto, que desde Genebra, estão em estudo diversos planos tendentes a concretizar as ideias nascidas durante aquela Conferencia.

Contrapartida á reunificação alemã

Pode pensar-se que, durante a sua viagem-relampago á Europa, o subsecretário de Estado para os assuntos europeus, Livingston Merehant, falou desses planos, tanto aos Franceses e Ingleses, como ao chanceler Adenauer, em Bonn.

De uma maneira geral, crê-se, em Washington, que os receios dos Russos, de ver umo Alemanha unificada voltar-se contra a U. R. S. S., depois de se ter colocado sob a bandeira da N. A. T. O., são sinceros. Pretender-se-ia encontrar uma fórmula que desfaça esses receios e consiga convencer a U. R. S. S. das boas intenções ocidentais, não se deixando de manter o principio, da reunificação da Alemanha e da sua adesão prévia, uma vez livre, a organização atlantica.

Nos meios informados de Washington crê-se que a ideia de um pacto de segurança, no qual, tomariam parte os paises-membros da N. A. T. O. e que garantiria á U. R. S. S. o auxílio dos seus signatários, no caso de um ataque alemão aos Sovietes, parece, portanto, lógico.

As conversações de Genebra convenceram, certamente, os Americanos de que a U. R. S. S. não poderia aceitar a reunificação da Alemanha sem uma contrapartida. Este pacto de segurança constituiria a garantia pedida por Moscovo. E' possível que o Chanceler Adenauer se aproveite das conversações de Moscovo para sugerir a ideia de um pacto de segurança.

O Kremlin teria a possibilidade de estudar, nas suas grandes linhas, este pácto antes da Conferencia dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, marcada para fins de Outubro. No entanto, em Washington, crê-se que este plano poderá levantar novas dificuldades, se Moscovo não abandona a ideia de que a N. A. T. O., é dirigida contra a U. R. S. S., tal como Kruchtchev o afirmou, ainda ontem, em Moscovo.

Para Washington, a entrada da Alemanha reunificada, na N. A. T. O. e a conservção desta organização, são as condições *sine qua non* a todo e qualquer sistema de segurança europeia. Contudo, o momento é ainda o de sondagens. Os ministros ocidentais discutirão o assunto, dentro de duas semanas, em Nova York, e o ministro dos Estrangeiros alemão, von Brentano, estará presente, para indicar como, na sua opinião, Moscovo reagirá. (F. P.).

O encerramento das conversações

BONN, 11 — A agência noticiosa alemã «D. P. A.» anunciou que o dr. Heinrich von Brendano, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, declarara, hoje, em Moscovo que as conversações alemãs-soviéticas terminarão na quarta-feira.

A delegação alemã, incluindo o dr. Konrad Adenauer, regressará, então, de avião a Bonn — afirmou o dr. Bretano.

A próxima sessão plenária das conversações realizar-se-á amanhã á tarde, após os ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Brentano e Molotov, efectuarem uma reunião preparatória, de manhã.

O dr. Adenauer teve, esta manhã, uma discussão com outros chefes da delegação alemã, no seu comboio especial, que se encontra na estação de Leninegrado, em Moscovo, sobre a atitude a tomar em futuras conversações com os dirigentes soviéticos.

Um jornalista perguntou ao dr. Von Brentano como decorriam as conversações e ele respondeu: «Bastante mal, mas ninguém pode dizer nada até o ultimo momento».

Era provável que a reunião final se realizasse na terça-feira — disse e acrescentou — que a sua reunião de amanhã, com Molotov, seria para discussão, pedida pelos dirigentes das duas partes, nas conversações de ontem. Essa reunião seria, talvez, seguida por uma sessão plenária, durante a tarde, que incluiria os dois chefes. — (R.).

Há esperanças no resultado da conferência desta tarde entre as duas delegações

MOSCOVO, 11 — Terminando as negociações germano-soviéticas na quarta-feira, como indicam de origem alemã, a partida do chanceler Adenauer estaria prevista para aquele dia á tarde, tendo já sido dadas instruções, nesse sentido, aos aviões especiais postos ao serviço da delegação de Bonn.

Com efeito, os meios competentes alemães considerariam que não haveria vantagem em prolongar indefinidamente as negociações. No entanto, um regresso prematuro seria de molde a provocar as críticas da oposição na Alemanha. Quarta-feira teria sido o dia escolhido em virtude da chegada do presidente Kusikivi, esperado em Moscovo na quinta. Assim, segundo a expressão de uma pessoa autorizada da delegação alemã, «a data da partida é suficientemente próxima e, ao mesmo tempo, uma data-limite».

A Imprensa soviética não comenta hoje as negociações. Limita-se a publicar um breve comunicado de 20 linhas e o texto do discurso do Presidente Bulganine.

Por outro lado, dizem os meios competentes da delegação alemã, a conferência de ontem á tarde entre Bulganine, Kruchtchev e Adenauer provocou uma certa decepção. Afirma-se que as teses apresentadas de um lado e outro conservariam o carácter de intrangigência. Há, no entanto, certa esperança no resultado da conferência marcada para esta tarde.

A's 13 horas, na vivenda posta á disposição do chanceler alemão, toda a delegação soviética, quinze pessoas ao todo, se reuniu num almoço com os membros da delegação alemã, a convite de Adenauer. Malenkov foi, igualmente, convidado, tratando-se, portanto, de uma verdadeira sessão de trabalho.

O almoço foi tipicamente alemão, tendo os víveres chegado em comboio especial de Bonn e sido preparados por um cozinheiro alemão.—(F. P.).

Advertência de Bonn contra a ideia antecipada do malogro das conversações

BONN, 11. — Um porta-voz do Governo da Alemanha Ocidental advertiu hoje, contra o facto de se considerar a conclusão das conversações de Moscovo como um rápido malogro.

«Não se concluiu ainda que a Conferência terminará sem resultado» — afirmou, numa conferência de Imprensa.

O porta-voz admitiu que a fase inicial da Conferência não trouxera aos pontos de vista das duas delegações qualquer intimidade entre elas. Acrescentou, contudo, que os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano e Molotov, veriam, na sua reunião de amanhã, as possibilidades de novas negociações, agora que a primeira fase da Conferência terminou.

Escreve o editorialista do «Koelnisch Rundschau» que o chanceler Adenauer «serviu, diplomáticamente, verdades duras aos Russos». E' prossegue:

«O chanceler não foi a Moscovo na qualidade de solitador, mas como estadista cônscio e, ao mesmo tempo, como representante idóneo do Ocidente. Os Russos levarão certo tempo a habituar-se á ideia de que estão em presença de um interlocutor que não sofre de qualquer complexo de inferioridade, - relativamente ao grande papão de Leste». E, mais adiante:

«De regresso a Bonn, Adenauer trará no bolso a resposta a perguntas extremamente importantes para o nosso futuro. O teor dessa resposta permitir-nos-á fazer uma ideia daquilo com que podemos contar para nós, para o Mundo e a paz, nas conversações que começarão em Outubro, em Genebra, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros».—(R. e F. P.).

Adenauer assistiu á missa na igreja católica de Moscovo

MOSCOVO, 11.—O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, ajoelhou-se, durante 37 minutos—quase o tempo que durou o serviço—, quando assistiu, esta manhã, á missa, na unica igreja católica romana de Moscovo.

Atrás do dr. Adenauer sentavam-se 14 membros da delegação da Alemanha Ocidental e outros funcionários e 300 católicos russos. Dos ultimos, todos, á excepção de um pequeno numero, eram mulheres idosas com lenços brancos sobre as cabeças e livros de orações nas mãos.

O dr. Adenauer, envergando um impermeável cinzento e levando na mão um chapéu também cinzento, chegou á igreja, situada numa rua, no seu automóvel enbandeirado, com a sua habitual escolta de oficiais de segurança alemães e soviéticos.

Após terminar a missa, o padre Josef Butorovich, sacerdote polaco encarregado da igreja, aproximou-se do dr. Adenauer e trocou com ele um aperto de mão, após o que o chanceler abandonou, imediatamente, a igreja, regressando de automóvel ao seu hotel.

A igreja católica romana de São Luís encontra-se próxima da sede da M. V. D. (Polícia), no centro de Moscovo. E', agora, dirigida, inteiramente, por católicos russos, embora fosse dirigida, durante muitos anos, pela embaixada francesa em Moscovo e tivesse um padre francês até 1949. Quando o ultimo padre francês partiu as autoridades sivièticas recusaram o visto para um novo padre francês para a igreja.—(Reuter).

Um congresso de intelectuais para defesa da liberdade começa amanhã em Milão

MILÃO, 11—Mais de cem eminentes literatos, escritores e políticos de muitas partes do Mundo reunir-se-ão, nesta cidade, na próxima semana, a fim de discutirem «o futuro da liberdade».

São membros do Congresso para a Liberdade Cultural, uma associação de escritores, pensadores, cientistas e artistas fundada em 1950.

A conferência, de 5 dias, que se inicia amanhã, é a sua quinta reunião internacional. Discutirá os contrastes económicos no Oriente e Ocidente, as actuais ameaças e obstáculos a uma sociedade livre e os problemas de nacionalismo e conflito racial.

Devem reunir-se delegados da Europa, da América, Austrália, do Médio Oriente e Ásia.

Os discursos de abertura serão feitos por Hugh Gaitskell, membro do Parlamento britanico e antigo secretário do Tesouro trabalhista; prof. Raymond Aron, da Universidade de Paris; Friedrich Haye, da Universidade de Chicago; Sidney Hook, da Universidade de Nova York; e, Michael Polanyi, da Universidade de Manchester.

O debate geral sobre os contrastes entre os sistemas económicos no Ocidente e o que existe atrás da «cortina de ferro» realizar-se-á no segundo dia da conferência. Esse debate foi descrito por um porta-voz como «o mais interessante da conferência.—(.).

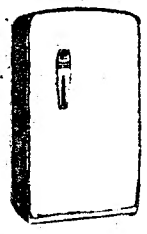
APARECEU MORTO

um rapazinho de 13 anos

EVORA, 10 — António Manuel Direito Varela, de 13 anos de idade, filho do casal José Anacleto Varela e Maria José Direito, da freguesia de S. Miguel de Machede, residentes no monte do «Bussalfão», freguesia de Nossa Senhora de Machede, amabas do concelho de Evora, apareceu morto no fundo de um poço do referido monte. O menor que tinha a seu cargo a guarda de um bando de perus, fora repreendido por sua mãe pelo facto das aves se terem dispersado por falta de cuidado do pequeno guarda.

Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi sepultado no cemitério de Nossa Senhora de Machede.

Corrida de touros em Algés, dia 18 Qual será o cartel?



FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

NOVO MODO DE AMACIAR A CARNE

Agora é simples tornar qualquer carne mais macia e saborosa com ADOLPH'S

O que é ADOLPH'S?

Adolph's é um produto natural e são, derivado de papeia — fruta tropical — que amacia os tecidos rijos da carne. Adolph's contém sal, Dextrina e Enzima vegetais da papéia.

Como usar o ADOLPH'S

Espalhe Adolph's pór todos os lados da carne como usa o sal. Pique bem a carne.

Deixe descansar à temperatura ambiente 30 a 40 minutos por cada centímetro de espessura. Cozinhe da forma habitual.

A Grande Economia

Adolph's reduz o encolhimento e tempo de cozedura. A carne geralmente usada para cozer ou guizer, pode agora ser preparada como lombo ou roast-beef.

Faça esta Experiência

Compre um pedaço de carne (vaca ou carneiro) muito rija e barata de cerca de 1 cm. de espessura. Corte ao meio e prepare metade usando ADOLPH'S como se indica. Depois cozinhe juntamente as duas metades, deixando cozinhar menos tempo o que levou ADOLPH'S. Prove e veja a diferença. Ficará surpreendida ao verificar como ficou mais tenra e saborosa a parte tratada, e mais rija e seca a outra.

ORIGINAL Adolph's

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:
EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA. — RUA GARRETT, 13-23 — LISBOA

A QUESTÃO DE CHIPRE

O ministro turco do Interior

pediu a demissão

em resultado dos tumultos contra a Grécia

IZTAMBUL, 11 — Namik Gedik, ministro do Interior, demitiu-se, depois de recentes motins de carácter anti-grego—foi anunciado oficialmente. E' substituido, interinamente, pelo ministro da Defesa, Ethem Menderes.

A comunicação dizia que o director da Segurança de Iztambul, Alaedin Erish, também se demitira e fora substituido por Hayrettin Nakiboglu, governador de Beyoglu, um pequeno distrito administrativo da cidade.

Ethem Yetkiner, director-geral da Segurança da Turquia, fora transferido para Kenya, como governador, e Kemal Aygun, governador de Ankara, nomeado em sua substituição—acrescentava o comunicado.—(R.).

A situação nas cidades turcas sob a lei marcial

IZTAMBUL, 11.—A Agência Anatólia publicou, ontem, um comunicado, proveniente da autoridade militar encarregada de aplicar as medidas relativas ao «estado de sítio» e tratando dos direitos e deveres da Imprensa, no ambito dessas medidas.

O comunicado agradece á Imprensa, pela seriedade dos artigos publicados desde que foi proclamado o «estado de sítio»; esclarece que nenhuma censura ou medida restritiva lhe será aplicada, enquanto se mantiverem na mesma atitude; diz que, tal como em tempo normal, os jornais só devem fazer uma edição; lembra que os autores de artigos, assentes em rumores fantasistas ou em informações que não possam verificar-se, e cuja difusão é incompatível com a aplicação do «estado de sítio», estão sujeitos a serem entregues aos tribunais; . por fim, pede á Imprensa que se abstenha de toda e qualquer acção que possa complicar a aplicação do «estado de sítio».

Sabe-se, por outro lado, que o Parlamento acaba de ser convocado para uma sessão extraordinária, amanhã. O Presidente da Republica, Celal Bayar; o presidente da Assembleia Nacional, o chefe do Governo, Adnan Menders; vários ministros e um grupo de deputados, que se encontravam em Iztambul, partiram já, de avião, para Ankara. O ministro da Defesa nacional e o chefe do Estado-Maior do Exército turco, partiram para Esmirna.

Foram proibidas todas as reuniões desportivas, enquanto durar o «estado de sítio».

A lei marcial continua em Ankara, Iztambul e Esmirna. O Governo compensará os cidadãos que sofreram estragos materiais devido aos tumultos. Vários Bancos e Camaras de Comérico ofereceram-se, voluntariamente, para fornecer auxílio material e financeiro ás vítimas—segundo anunciou a Rádio Ankara.—(France Presse e Reuter).

Novas manifestações em Chipre

NICÓSIA, 11.—Cerca de 300 jovens cipriotas, gregos, gritaram «Enosis»; «Viva a E. O. K. A.»; e «A força policial está vencida!», em manifestações, ontem á noite, na Praça de Metaxas.

A Polícia dirigiu o transito, durante os 30 minutos que duraram as manifestações pedindo a união de Chipre á Grécia.—(Reuter).

Foi concedida

aos Marroquinos

a liberdade sindical

garantida

na Metrópole francesa

RABAT, 11.—Ao findar a reunião do Conselho dos vizires e dos directores de serviços, destinada a pronunciar-se sobre os projectos apresentados pelo residente-geral de França em Marrocos, general Boyer de Latour e que dizem respeito á outorga do direito sindical aos Marroquinos, foi distribuida a nota seguinte á Imprensa:

«Se é certo que a situação política chama especialmente a atenção da opinião publica, a ninguém devem passar desapercebidos os problemas sociais e económicos permanentes que se levantam em Marrocos. Entendeu o residente-geral que o estudo e a solução desses problemas em caso nenhum deveriam ser subordinados a «prévios» políticos. E assim, o residente-geral, depois de tomar contacto com as organizações patronais e operárias, incluindo a U. M. T. que lhe expôs o seu inteiro acordo, resolveu submeter ao Conselho dos vizires e directores de serviços um conjunto de medidas tendentes a dar a liberdade sindical aos Marroquinos. Um primeiro projecto de dahir *admite os Marroquinos a usufruirem das vantagens previstas pela legislação de 1936, quanto á liberdade sindical. Ficando desta maneira suprimida toda a discriminação entre Europeus e Marroquinos, estes poderão militar, lado a lado, nos sindicatos da sua preferência. O segundo projecto tende a organizar em bases sólidas a cooperação dos operários e dos patrões dentro de cada empresa. Para tanto, prevê a eleição pelos assalariados de delegados do pessoal encarregados de apresentar á direcção as reivindicações individuais e colectivas dos seus mandantes. Por outro lado, os delegados devem reunir-se periodicamente com o patrão, para estudo dos problemas sociais comuns ao pessoal em conjunto.*

«Nesta data, o Maghzem decidiu aprovar os dois textos referidos, patenteando assim a vontade de servir os interesses superiores do país e assegurar a sua evolução.

«Contudo, as instituições só valem na medida do valor dos homens que as compõem. Contam o residente-geral e o Maghzem com a boa-vontade de todos para fazerem da liberdade sindical e dos «comités» sociais, cuja criação propõem, um instrumento de paz e de progresso social na edificação do Marrocos de amanhã».—(France Presse).

Catroux regressou de Madagascar a Paris

PARIS, 11—O general Catroux e Henri Yrissou, chefe do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, chegaram, esta manhã, em avião, de Madagascar.—(F. P.).

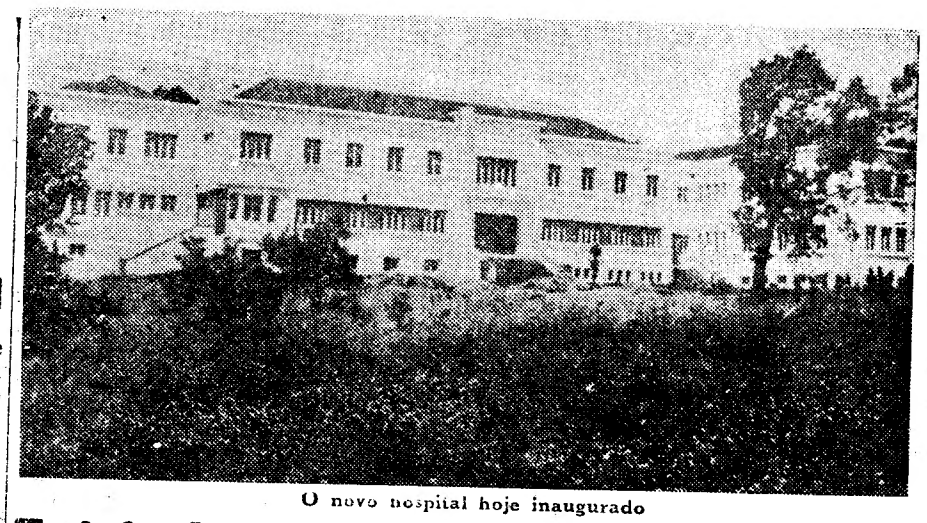
Demissão do Governo tunisiano

TUNES, 11 — A demissão do Governo presidido por Ben Ahmar, cujo princípio já era admitido, foi decidida, ontem, na reunião do conselho dos ministros —segundo indicam de fonte segura.

Embora a nota publicada, no final da reunião, não se lhe refira, crê-se que a demissão será apresentada ao soberano amanhã ou na terça-feira.—(F. P.).

Aumentos de salários

TUNES, 11 — O Governo da Tunísia, na sua ultima reunião, decidiu um aumento geral de salários, de 10 por cento, na Tunísia.—(R.).



O novo hospital hoje inaugurado

Foi hoje inaugurado em Tábua

pelo ministro do Interior

o novo hospital sub-regional

TÁBUA, 11. *(Pelo telefone).* — Todo o concelho está em festa e vibra de entusiasmo em virtude da inauguração do seu hospital, acto que encerra uma campanha de cerca de vinte anos de esforços, caminhada longa e sinuosa em que alguns cairam pelo caminho e logo foram substituidos por outros, animados do mesmo espírito de sacrificio e da mesma dedicação por uma obra que é de todos. Raras vezes, sem duvida, uma obra desta natureza beneficiou de um movimento de solidariedade tão vasto, que chegou a todos os recantos do País e ao Brasil. Quer isto dizer que todos os Tabuenses, sem excepção, onde quer que se encontrassem, contribuiram para a construção do hospital da sua terra, estimulados pela colaboração técnica e auxilio material dos poderes publicos, que apoiaram sem reservas a magnifica cruzada de bem-fazer que culminará hoje com a inauguração solene do Hospital de Tábua e com justissima homenagem á memória do seu principal obreiro — Manuel Martins Borges — que envolverá o preito de reconhecimento a todos os seus colaboradores e continuadores.

Tábua está em festa, festa cuja alegria chega a todos os lugares onde se encontrem Tabuenses. O concelho está em movimento e a vila apresenta aspecto belo e feliz, que lhe emprestam as ornamentações, especialmente as do parque das festas, no recinto do hospital, e o bom povo desta terra, com os seus trajos domingueiros. De Lisboa, organizada pela Casa dos Tabuenses, veio uma excursão enorme. Outras vieram de vários pontos do País, para assistir aos grandes festejos.

Ontem, já tivemos uma amostra do que seria a grande confraternização de hoje, com a abertura, ás 20 horas, das festas no recinto do hospital. O espectáculo, inédito na região, realizado pelo Orfeão da Covilhã, dirigido pelo rev.º dr. Mateus das Neves, encantou a multidão que a ele assistiu. A festa, que incluiu quermesse, com valiosos prémios, petiscos e vinhos da região e muitos divertimentos populares, encerrou-se com uma sessão de maravilhoso fogo de artifício.

Esta manhã, ás 7 horas as sereias dos Bombeiros Voluntários e da Ceramica Tabuense anunciaram a alvorada, seguida de recepção ás excursões. Ás 13 horas, começaram a concentrar-se os ranchos folclóricos das freguesias do concelho e, uma hora mais tarde, chegaram as filarmónicas de S. João de Areias e Candosa, que estão a percorrer as principais ruas da vila.

Entretanto, no edificio do hospital, está tudo pronto para receber os visitantes. Cabe aqui referir que o hospital — sub-regional — terá mais dois serviços não previstos inicialmente. Foi o sr. dr. Melo Casto, subsecretário da Assistência, que concedeu um subsidio de 130 contos, quem resolveu dotar o magnifico estabelecimento com uma consulta materno-infantil e outra de doenças pulmonares. Assim, o hospital, que está apetrechado com o material e aparelhagem mais modernos, disporá de uma óptima sala de operações, boas enfermarias e quartos particulares — num total de 60 camas — com as seguintes modalidades: creche, asilo, maternidade e hospital, e ainda os serviços atrás mencionados. O aparelho de Raios X é um dos melhores existentes no País.

O ministro do Interior presidiu ao acto inaugural

A's 15 horas, as autoridades locais, colectividades, bombeiros, ranchos folcóricos, filarmónicos e muito povo concentraram-se no Largo do Chafariz para receber as entidades oficiais. A' chegada do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; governador civil do distrito e prelado da diocese, a multidão rompeu em ovações, manifestando exuberantemente o seu regozijo pelo importante melhoramento a inaugurar.

Após os cumprimentos, houve uma sessão de boas-vindas ás entidades oficiais e demais convidados. Em seguida, os visitantes, acompanhados por longo e vistoso cortejo, dirigiram-se para o edifício do hospital, onde se efectuou brilhante sessão solene. Antes, descerrou-se o monumento erigido á memória do benemérito Manuel Martins Borges. O prelado da diocese procedeu depois á benção liturgica do edifício.

Depois de uma visita pormenorizada ás modelares instalações do hospital, houve, no edifício dos Bombeiros Voluntários, um copo d'água, oferecido ás entidades oficiais e muitos convidados, que serviu de ensejo para troca de saudações amistosas. Pelas 17 horas, o hospital foi franqueado ao publico, que percorreu e admirou com entusiasmo todas as dependências.

As festas da inauguração do hospital prosseguem com o seguinte programa: ás 20 h., distribuição dos prémios conquistados no cortejo de oferendas efectuado em Setembro do ano passado e, ás 24, nova sessão de fogo preso e do ar.

A' hora a que se realizava a cerimónia inaugural, aqui, na vila, efectuava-se, no Brasil, na Casa dos Poveiros, uma grande festa de beneficência, a que assistirá o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

Touros grandes em Algés, dia 18 Para quem?

Para o futuro dos seus cabelos
use sistemàticamente PANTÈNE
a única loção vitaminada à base de Pantenol*
que penetra até à raiz dos cabelos
elimina radicalmente a caspa
detém a queda dos cabelos
NOVO
PANTÈNE AZUL
para cabelos grisalhos e brancos

* Panienol é um produto da Casa Hoffmann La Roche & Cia. S. A. de Basileia.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

«Abril em Portugal» é o título da nova revista que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Variedades.

—Segue hoje para a Covilhã a companhia do Teatro do Povo, onde efectua espectáculos amanhã e depois.

—Encontra-se em Lisboa o artista Luís Barreira que, á frente de um «ballet», já realizou espectáculos na Figueira da Foz e Monte Gordo, devendo estrear-se amanhã num recinto de diversões.

—Sob a direcção do actor-empresário Eugénio Salvador, começam amanhã, no Teatro Maria Vitória, os ensaios de bailados e marcações da revista «Festa é Festa».

—A edilidade de Faro resolveu dar a um dos novos arruamentos da cidade o nome do actor Nascimento Fernandes, de onde era natural.

—Faz hoje a sua estreia na Moita o Grande Circo Mariano.

—Chegou ontem a Lisboa todo o material de publicidade da companhia francesa «Moulin Rouge Follies», que no dia 17 se estreia no Teatro Variedades, onde realizará uma série de 10 espectáculos.

—E' na quinta-feira que a actriz do Teatro Experimental do Porto, Dalila Rocha, e o declamador Oscar Alves dão um recital de poesias no Teatro Garrett, da Póvoa de Varzim.

—Amanhã, realiza um espectáculo no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, o conjunto «Panorama Musical», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira.

—Hermanas Mary Carmen, equilibristas, em rolo diabólico, é um dos numeros da companhia de circo, que no dia 23 se estreia no Coliseu.

—Amália Rodrigues, que do Brasil seguirá para a Venezuela, estará presente na inauguração da temporada da «bôite» Olympia, de Paris.

Novidades e atracções

em «Melodias de Lisboa»

Solos de piano e de acordeão serão interpretados por Armando Rodrigues e João Aleixo na nova fantasia de grande espectáculo, «Melodias de Lisboa», com que, na próxima semana, se inaugura a temporada no Teatro Monumental. Armando Rodrigues é o famoso artista de «music-hall» que ultimamente tem colaborado com João Villaret em numeros que o publico não se cansa de aplaudir. A sua inclusão, bem como a de João Aleixo, na lista de atracções com que conta «Melodias de Lisboa», vem valorizar notavelmente o novo cartaz do Monumental. As marcações só serão respeitadas até amanhã, ás 18 horas.

Notícias do Brasil

No dia 18 do corrente, conclui em S. Paulo a temporada que com grande êxito, está a realizar no Teatro de Aluminio, a companhia do popular cómico Colé. No entanto, Colé, e Almeidinha só regressam ao Rio depois da terminação do contrato com a «African Boite». Em Novembro a companhia reaparece no Teatro Follies do Rio de Janeiro, com a revista «Vary Good Carnaval».

—A companhia da actriz Derci Gonçalves está a actuar no Teatro Cultura Artística, de S. Paulo, com a representação da comédia de Clô Prado, «Miloca recebe aos sábados», que hoje deve ter a sua ultima representação.

—Em Copacabana vai ser edificado um novo teatro, que se chamará de Rodolfo Mayer.

—O Teatro Brasileiro de Comédia foi obrigado a desistir da apresentação da peça de Pirandelo, «Liolá».

—A companhia de Walter Pinto, que se estreou com grande êxito no Teatro Astral, de Buenos Aires, devido aos acontecimentos que se estão a produzir naquela capital, tem visto prejudicada a sua actuação, devido ao encerramento do teatro na passada quarta-feira.

—A' actriz Iracema d'Alencar, do elenco dos «Artistas Unidos», vai ser concedida a medalha de ouro da Associação Brasileira da Crítica Teatral, como a melhor actriz do ano, pela sua criação na peça «E' preciso viver».

—Esposa em circulação» é o título da comédia que a compania da actriz Aimée vai apresentar na nova temporada do Teatro Rival, do Rio de Janeiro.

—Procópio Ferreira, ausente dos palcos do Rio de Janeiro, há já alguns anos, prossegue com enorme êxito a digressão que anda a efectuar pelo interior do Brasil com a peça de Pedro Bloch «As mãos de Euridice».

Festival de Veneza

O «Leão de Ouro» foi conquistado por «Ordet» de Karl Dreyer um dos mais brilhantes veteranos do Cinema

VENEZA, 11. — O filme do grande realizador dinamarquês Karl Dreyer «Ordet» (A Palavra) ganhou o Leão de Ouro de S. Marcos, ou seja a recompensa mais alta do Festival Cinematográfico de Veneza.

O primeiro prémio subsidiário, ou seja o primeiro leão de prata, foi concedido ao filme soviético «La Cicada»; o segundo leão de prata foi concedido ao filme americano «The Big Knife» (A Grande Navalha); o terceiro leão de prata foi concedido ao filme italiano «Le Amiche» (A Amiga); o quarto leão de prata foi concedido ao filme holandês sobre uma criança que matou sua mãe «Cisne de Rat».—(Reuter).

As festas da Moita

atraíram hoje grande concorrência

MOITA, 11 — Com alvorada de morteiros, e percorrendo as ruas a banda da Sociedade Capricho Moitense, prosseguiram hoje as festas da Senhora da Boa Viagem que á Moita trouxeram milhares de forasteiros neste alegre dia de domingo. Ao meio dia, após comunhão de crianças, com canticos e prática, celebrou missa de festa o rev. João Evangelista de Jesus Matos, acolitado por outros dois sacerdotes, e ao Evangelho pregou o rev. José Maria Peres da Rocha, do Porto. A's 14 horas, chegou a banda da Academia e Trabalho, de Sarilhos Grandes, e ás 15 a da Sociedade Filarmónica Previdência, de Vila Fresca de Azeitão, incorporando-se ambas na procissão que se iniciou ás 17 horas, com 22 andores, estandartes e pendões, precedida de soldados da G. N. R. a cavalo e do grupo de clarins das Forças Aéreas. No cais fez-se uma paragem para bênção aos pescadores e seus barcos, engalanados em brilhante concurso, estralejando foguefes e morteiros. A partir das 21 horas e até á meia noite, concertos musicais pelas duas referidas bandas, e fogo de artifício no local da Feira Franca, que está já muito animada.

As festas prosseguem amanhã, com alvorada pela banda da Sociedade Capricho, e continuação das cerimónias religiosas, largada de touros na Avenida Teófilo Braga. A's 14 horas, chegada da banda da Sociedade Filarmónica Palmelense e, ás 16, do Rancho Folclórico da Póvoa do Varzim, que se exibe na praça de touros, servindo o bilhete, para a grande corrida, que começa ás 17 e 15, com os cavaleiros João Nuncio e Estêvão de Oliveira e os matadores de touros António dos Santos e Francisco Mendes. A' noite, concertos pelas referidas bandas de musica, exibição dos ranchos folclóricos e fogo de artifício.

O Sol hoje é abrasador, mas não o temem os milhares de forasteiros que chegaram aqui em dez comboios, inumeras camionetas e carroças, para assistir ás festas que a classe marítima local iniciou há mais de dois séculos. Nunca as ruas da vila estiveram mais engalanadas e iluminadas que nas festas deste ano, nem mais ordenada a Feira Franca, pelo que merece elogios a comissão organizadora, constituída pelos srs. José de Sousa Costa, presidente do Município; Augusto Rodrigues de Almeida, Antero Almeida, Delfim Correia, Carlos e João de Sousa, Manuel Jorge Berardo, Joaquim Pelico, Augusto de Almeida, José Casenave e Carlos Damásio.

As portas de Algés abrem-se de novo no Domingo, dia 18

FESTAS E ROMARIAS

Perto do Fundão a Santa Luzia e á Senhora da Póvoa

Na aldeia do Castelejo (Fundão) realiza-se no dia 15 a tradicional romaria a Santa Luzia padroeira dos cegos.

Nos festejos participam o elemento oficial da terra e da região, o clero e a banda da Sociedade União Castelejense, que o ano passado conquistou o primeiro prémio no concurso realizado entre as bandas musicais da região.

Na véspera, á noite, sairá a tradicional procissão das velas, que levará as imagens do Senhor dos Milagres, Senhora de Fátima, Senhor do Amparo e Mártir S. Sebastião, das suas capelinhas, até á ermida de Santa Luzia, onde ficarão até ao dia seguinte, para participar na procissão e na velada nocturna, seguida de inauguração do arraial.

Na manhã do dia 15 haverá alvorada, comunhão e missa campal junto da ermida de Santa Luzia, celebrada pelo pároco do Castelejo acolitado por párocos do Souto da Casa e Fundão. A' tarde, realizar-se-á a tradicional romaria, seguida de procissão para levar os santos para as suas capelinhas.

Durante os festejos haverá concerto no local do arraial com a participação da banda da terra.

Também no dia 16 se efectua nesta aldeia beirã a festa á Senhora da Póvoa.

A festa anual de Alguber

ALGUBER (CADAVAL), 11 (Pelo telefone) —Está decorrendo com enorme animação, tendo atraído a esta localidade numerosos forasteiros, especialmente do Cadaval e do Cercal, as festas anuais, que constam de missa, procissão, queima de morteiros, foguetes e fogo de artifício, concertos, arraial, quermesse e baile.

CAMPO PEQUENO

Aqui está o cartel

DA CORRIDA PARA A APRESENTAÇÃO DO MAIOR DE TODOS

5.ª FEIRA, 15, ÀS 22 HORAS

8 toiros do Ex.mo Sr. Faustino da Gama

CAVALEIROS:

João Núncio e Manuel Conde

ESPADAS:

Paco Pita e Solanito

FORCADOS:

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

COMANDADO PELO EX.mo SR. RICARDO RHODES

SERGIO

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, ás 14 horas, com preços desde 17$50

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Teatro AVENIDA

A's 22 horas (Adultos)

UM SUCESSO ABSOLUTO

10 convites para a morte

Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inexcedivel

Quem preferir fazer uma cura de Emagrecimento pelas Plantas, tem ao seu dispor este incomparável CHÁ, de agradável paladar, totalmente inofensivo e de óptimos resultados na eliminação das Gorduras, mas se tiver preferência por um medicamento mais activo pode recorrer aos comprimidos de OBESYL, que se apresenta sob 2 formulas:

Normal e Laxativo

conforme a necessidade do organismo

Vendem-se nas boas Farmácias

A MAIS FAMOSA REVISTA DE PARIS E DA EUROPA!

NO DIA 17

VASCO MORGADO

apresenta

MOULIN ROUGE FOLIES

Os mais belos manequins da França!

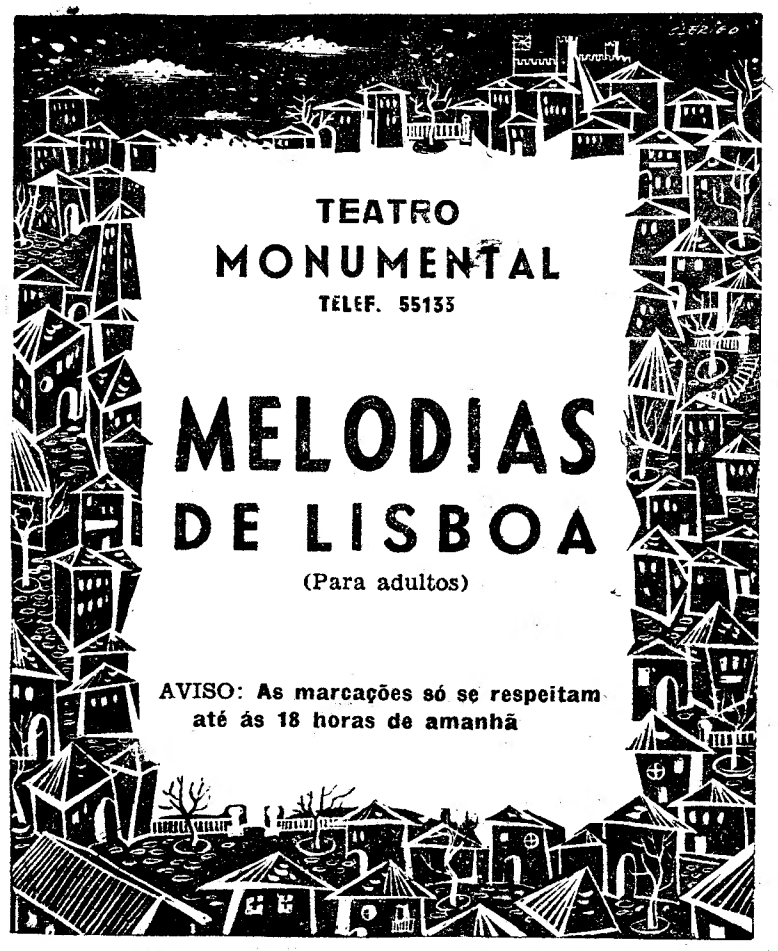
*

Dois corpos de baile

*

Cómicos! Cantores! Atracções

(PARA ADULTOS)



LOTAÇÕES ESGOTADAS !...

EIS COMO O PUBLICO TEM BRINDADO A EMPRESA DO

CINEMA PALACIO

PELA EXCELENTE PROGRAMAÇÃO APRESENTADA NA

«TEMPORADA TRIUNFAL DE REPOSIÇÕES»

DURANTE ESTA SEMANA

poderá ver mais uma selecção **«M. G. M.»** da qual fazem parte as super-produções

UM AMERICANO EM PARIS

A SEREIA PERIGOSA ■ SERENATA À CHUVA ■ O CANTOR APAIXONADO

E ainda, em virtude do sucesso alcançado quando da primeira exibição

SCARAMOUCHE

O PRISIONEIRO DE ZENDA ■ AS MINAS DE SALOMÃO

SETEMBRO SALDOS

SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR

VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

BOUTIQUE
BLUSAS CASACOS
FATOS DE BANHO
LENÇOS, ETC., ETC.

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

VLISSES

O MAIOR ÊXITO DO ANO

QUE FOI APRESENTADO EM OUTUBRO DO ANO PASSADO NUM DOS GRANDES CINEMAS DA CAPITAL E QUE, DEPOIS DISSO, NÃO VOLTOU A SER EXIBIDO EM LISBOA VAI REAPARECER COM

CÓPIA RIGOROSAMENTE NOVA E A PREÇOS NORMAIS

NO MAIS GRANDIOSO E LUXUOSO CINEMA DO PAIS, A PARTIR DE 3.ª FEIRA

MONUMENTAL

UM EXCLUSIVO DA **MUNDIAL FILMES** (13 anos)

SILVANA MANGANO
KIRK DOUGLAS

Cartaz dos Cinemas

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 - 21,30
Juliette Greco
em
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO
com **Danielle Delorme e Bernard Blier**
(Para 18 anos)
Uma mulher procura no bairro existencialista de Paris, o homem que ama...

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21.30 (Adultos)
O magnífico filme de «suspense»
O CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE e EVELYN KEYES

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
CRUELDADE
(Meurtres)
com FERNANDEL
Na sua primeira criação dramática!
(ADULTOS)
Uma realização de RICHARD POTTIER

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do extraordinário êxito
O VAGABUNDO DO PACIFICO
Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
JULIETA
com **Jean Marais**
ONDE OS ABUTRES NÃO VOAM
15,30 21,30
(18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 — S/C
UM AMERICANO EM PARIS
A mulher sem nome

CINEMA IDEAL
A's 21,15
IVANHOE
MOTORISTA À FORÇA
— Para 13 anos —

TIVOLI TEL. 50595
Um notável filme de mistério e amor
O LENÇO VERDE
com **Ann Todd, Michel Redgrave e Leo Genn**
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 18.15 21,30
2.ª semana triunfal do notável filme em cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com **Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark** (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. **«O TORNEIO DAS ROSAS»**, em cinemascope e tecnicolor

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
ANTES DE ANOITECER
VINTE ANOS
A's 21,30
(Para adultos)

CAPITOLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
Exito absoluto
ULTIMOS DIAS
AS AVENTURAS DE MARCO POLO
GARY COOPER
(13 anos)
BASIL RATHBONE e LANA TURNER

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 25$00
Cadeiras 5$50
Reservados 7$00
(13 anos)
A's 21,30 — **DESEJO**
com **Bing Crosby e Colléen Gray**
A's 22,45— O aplaudido filme **SHANE**
com ALLAN LADD

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (18 anos)
A FERRO E FOGO
A FURIA DO DESEJO

ELIZ TEL. 48560
O regresso de D. Camilo
CARGA PROIBIDA
(13 anos)

CASINO ESTORIL
(18 anos)
A's 21,30
O VALE DO DESTINO
com **Greer Garson**

DESPORTOS

PRINCIPIOU O TORNEIO DE JUNIORES DA A. F. L.

A vitória do Benfica sobre o Aguia por 11-0

constituiu o resultado mais expressivo

Começou esta manhã o 20.º Campeonato de juniores, da primeira divisão, organizado pela A. F. L. Como na época passada, a prova tem a comparticipação de oito equipas, divididas por duas séries, sendo o Palmense e o Oriental, os que se estreiam na divisão superior.

Na série A, o Sporting e o Casa Pia venceram nos terrenos dos adversários. Os «leões» derrotaram o estreante Palmense por 7-0; e os «gansos» ganharam ao D. Castelo, por 6-0.

O Belenenses e o Cascalheira venceram em «casa», respectivamente, o Vitória e o Estoril, por 3-2 e 3-1.

Na série B, o Benfica logrou o resultado de maior expressão numérica, ao desfeitear, em Vila Franca de Xira, o Aguia local, por 11-0.

O Atlético, o unico vencedor dos visitados, teve dificuldade em bater por 3-2, o Alhandra. O Vialonga, em Sacavem, logrou óptimo triunfo por 2-1; e o Oriental, também em Vila Franca, cnoseguiu um interessante empate a um tento.

Seguem-se alguns apontamentos sobre os desafios desta manhã:

SÉRIE B

Sacavenense, 1—Vialonga, 2

Jogo em Sacavém, dirigido por Alfredo Louro. As equipas:

SACAVENENSE — Gabriel; Rocha e Edmundo; Joel, Martinho e Pratas (Rui); Manuelito, Carlos Alberto, Renato, Amaral e Rogério.

VIALONGA—Oliveira; Rodrigo e Tormenta; Braga, Mendonça e Assunção; Alfredo, Gonzaga, Pacheco, Camarão e Carvalho.

Ao intervalo, mercê de golos feitos por Pacheco, aos 10 minutos; e por Renato, aos 30, o resultado era de 1-1. Após o descanso, Carvalho, aos 27 minutos, obteve o tento do triunfo para o Vialonga, que, aliás, foi justo.

Aguia Vilaf., 0—S. L. Benfica, 11

Jogo em Vila Franca. Arbitro Manuel Nunes. As equipas formaram:

AGUIA VILAF.—Pimenta; Casimiro e Cunha; Soares, Carreira e Marques; Fualcino. Acácio, Henriques, Carvalho e Lourenço.

S. L. BENFICA—Barroca; Borges e Camilo; Pinto, Jurado e Oliveira I, Oliveira II, Silvino, Honório, Mendes e Palmeiro.

Os «encarnados» dominaram abertamente de princípio a fim do desafio, embora os Vilafranquenses ripostassem com entusiasmo. Ao intervalo, 5-0, com golos de Honório (1.º e 4.º). Oliveira II (2.º) e Mendes (3.º e 5.º). Na segunda parte, os benfiquistas fizeram mais seis golos por Mendes (6.º), Pinto, (7.º), Palmeiro (8.º, 9.º e 10.º) e Silvino (11.º). Dois dos tentos resultaram de grandes penalidades.

Atlético, 3—Alhandra, 2

Jogo na Tapadinha, perante muito publico, e dirigido por Salvador Garcia. As equipas:

ATLETICO—Santos; Orlando e Quintino; Espiga, Araujo e Fonseca; Duarte, Zeca (Voz), Alvaro, Sim Sim e Midões (Abílio).

ALHANDRA—Carvalho; Gaspar e Julio (Vítor Silva); André, Benavente e Melo; Gama, Dinisio (M. Luís), Antunes, M. Carlos e José Neves.

Ao fim da primeira parte, devido a tentos de Sim Sim, a um minuto; e de Antunes, aos três, o resultado era de 1-1. Na segunda parte. Abílio, aos 25 minutos; Benavente, aos 36; e Sim Sim, aos 40. na conversão de uma grande penalidade, puseram o resultado em 3-2, a favor do Atlético.

Operário Vilaf., 1—Oriental, 1

Jogo em Vila Franca, arbitrado por Henrique Silva. As equipas alinharam:

OPERARIO VILAF. — Hermenegildo; Benjamim e Pereira; Graça, Conceição e Silva; Faria, Alberto, Mário, Caninhas e Serrano.

ORIENTAL—Carneiro; Valente e Carapinha; Vítor, Orlando e Flor; Pires, Mário, Miguel, Jerónimo e Luz.

A exibição das duas equipas foi muito fraca. Os locais marcaram o seu unico golo, na transformação de uma grande penalidade, por Silva, aos 30 minutos. Os Lisboetas empataram, a sete minutos do fim, por Miguel.

SÉRIE A

Belenenses, 3—Vitória, 2

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Silvério Bebiano.

BELENENSES — Vicente (Silveira); Gonçalves e Carriço; Pascoal (Rafael), Castro e Serras; Pessanha, Inácio, Mendes, Vieira e Soares (Almeida).

VITORIA — Emídio; Gama e Carriço; Albarrã, Aníbal e Carvalho; Lopes, Grovoa, Rosa, Barros e Lucas (Romão).

Ao intervalo, havia 1-1. O Vitória abriu o activo, por intermédio de Lopes, aos 17 minutos; e Serra, empatou pouco depois. Na segunda parte, os «azuis», melhores que os adversários, conseguiram mais dois tentos, por Mendes e Inácio, sofrendo apenas um, nos ultimos minutos da partida, e por intermédio de Rosa.

Cascalheira, 3—Estoril, 1

Jogo no campo Aliança. Arbitro: Eduardo Gouveia.

CASCALHEIRA — Sousa; Augusto e Valdemar; Henrique, Mário e José Maria; Feijão, Guerra (Jorge), Gustavo, Martins e Costa.

ESTORIL — Augusto (Prazeres); Ferreiro e Nogueira (Carlos Pereira); José Fernando, Caracol e Sequeira; Constantino, Manta, Eduardo, Peixoto e Roque (Palmeiro).

Os Estorilistas ao oito minutos marcaram, por intermédio de Roque, e o Cascalheira desperdiçando um «penalty» aos 15 minutos, só na segunda parte conseguiu a vitória, com três tentos, marcados por Jorge, aos 30 minutos; Martins dois minutos depois e novamente por Jorge, aos 37.

Palmense, 0—Sporting, 7

Jogo no campo «José Ramos», arbitrado por Virgílio Leitão.

PALMENSE—Pina Martins; Fonseca e Cotrim; Baptista, Figueiredo e M. Silva; Barros (Gabriel), Mário Rocha, Nascimento, Brito e Gonçalves.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Nelito, Couto e Mendes; Jacques, Martins (Carvalho), Passo (Garrido), Bispo e Ferreira.

O unico tento marcado na primeira parte apareceu só aos 40 minutos e foi marcado por Nelito. No segundo tempo, o Sporting não teve dificuldade em marcar mais seis golos, por Passo, Jacques, Ferreira, Jacques, Manuel e Bispo, respectivamente, aos 2, 4, 19, 22, 35 e 38 minutos.

Castelo, 0—Casa Pia, 6

Jogo em Marvila C. P. Abirtro: Américo Barradas.

CASTELO — Anselmo; Viegas e Antero; Fernando, Arnaldo e Américo; Renato, Valdemar, Matos (Sérgio), Julio e Ramiro.

CASA PIA — Saraiva; Lopes e Calazans; Ismael (Barata), Nunes (Borges) e Varela; Praias, Maia, Martins, Afonso e Vitorino.

Ao intervalo, 2-0, tentos de Arnaldo, nas próprias balizas, aos 25 minutos; e de Afonso, á meia hora. No segundo tempo. Maia, aos 10 minutos, Martins aos 20 e 22 e Praias aos 37, elevaram a marca a 6-0.

Desportos no estrangeiro

Joe Louis confia em Rocky Marciano

NOVA YORK, 11 — O antigo campeão mundial de pugilismo Joe Louis disse hoje que Rocky Marciano bateria Archie Moore por «K. O. técnico», até ao 10.º assalto do combate para disputa do título.—(R.).

Mrs. Knode jogou o tenis sob uma ameaça

FOREST HILLS (Nova York), 11 — A Polícia guardou Mrs. Dorothy Head Knode, quando ela jogou a semi-final dos campeonatos nacionais de ténis dos Estados Unidos, após uma mulher não identificada lhe ter telefonado esta manhã e afirmado: «Vou alvejá-la a tiro hoje em Forest Hills».

Mrs. Knode foi derrotada por 6-1 e 6-1 pela campeã Miss Doris Hart. Embora ela declarasse que a ameaça não afectara o seu jogo, Mrs. Knode pareceu nervosa, não jogando da maneira habitual.—(R.).

Os campeonatos mundiais de tiro disputam-se na Russia

LONDRES, 11 — A União Soviética organizará os campeonatos mundiais de tiro a realizar em Moscovo ou Kiev, em 1958, segundo uma notícia da agência noticiosa romena Ager Press.

Esta decisão foi tomada na reunião de hoje do Congresso da União Internacional de Tiro, efectuada em Bucareste, depois de o assunto ter sido apresentado á votação. A Suíça e o Egipto manifestaram igualmente vontade de organizar os próximos campeonatos de tiro. O Congresso deve reunir novamente em 15 de Setembro.—(R.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes — 10.000 horas de duração

ADMIRAVEL COLECÇÃO DE CANDEEIROS ULTRA MODERNOS em CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

O cap. Henrique Calado em plena actuação no «Grande Prémio» do Concurso de Cascais, que ontem ganhou com todo o brilhantismo, afirmando mais uma vez a sua grande classe

Hipismo

As corridas de cavalos na Marinha vão ser disputadas por franceses, espanhois e portugueses

Ultimam-se os preparativos das importantes corridas de cavalos de que o magnifico hipodromo da Marinha vai ser teatro nos próximos dias 18 e 25 deste mês e 2 de Outubro. O certame está a despertar enorme e justificado interesse, dado, certamente, o êxito das competições ali realizadas nos dois ultimos anos.

De novo, as corridas de cavalos na Marinha reuniram galopadores e trotadores Portugueses, Espanhois e Franceses de créditos já firmados, fornecendo despiques ardorosos e emocionantes, que muito hão-de movimentar a aposta-mutua.

O programa da primeira jornada, já no próximo domingo, está assim elaborado:

1.ª corrida — plana, 1.400 metros, com handicap. Reservada a cavalos e éguas P. S. A. e seus derivados, nascidos em Portugal ou importados definitivamente dos 3 anos em diante, com exclusão do P. S. I.

2.ª corrida (internacional) — trote-atrelado, 2.000 metros. Para cavalos e éguas de 4 ou mais anos, de todas as origens e procedências, que não tenham ganho mais de 60.000$00.

3.ª corrida (internacional) — plana, 1.800 metros. Inscrição aberta a toda a classe de cavalos e éguas dos 3 anos em diante, que não tenham ganho uma soma superior a 7.000$00 no ano corrente.

4.ª corrida (internacional) — trote-atrelado, 2.200 metros. Para cavalos e éguas de 4 anos ou mais, de todas as origens e procedências, que tenham ganho, pelo menos 25.000$00.

5.ª corrida (internacional) — plana, 1.400 metros. Inscrição reservada a cavalos e éguas dos três anos em diante, de todas as origens e procedências.

6.ª corrida (internacional) — plana, 2.000 metros. Inscrição reservada a toda a classe de cavalos e éguas, dos 3 anos em diante, que não tenham ganho 14.000$ no presente ano.

Concluíram-se hoje no Porto os campeonatos nacionais de atletismo da F. N. A. T.

PORTO, 11 (Pelo telefone) — No Estádio do Lima efectuou-se, esta manhã, a segunda e ultima jornada do 13.º campeonato nacional de atletismo, promovido pela F. N. A. T., tendo-se registado, no conjunto dos dois dias, numerosa presença de praticantes, que foram além de uma centena, representando Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e outros centros do País.

Todas as provas foram bem disputadas, suscitando interesse e demonstrando boa preparação das equipas participantes, que se avalia pelos resultados técnicos conseguidos, os quais, na jornada de hoje, foram os seguintes:

Finais de 300 metros, 1.ª categoria — 1.º, Manuel Cunha (Electro-Ceramica), 37,8 s.; 2.º, David de Oliveira (Sind. Ceramicos), 39,4.

2.as categorias — 1.º, José Fernandes da Costa (Electro-Ceramica), 40,5 s.; 2.º, Honorato Cruz Gomes (B. N. U., de Lisboa), 42 s.

Lançamento do peso — 1.ª categoria — 1.º, Carlos C. Ferreira (B. L. Açores), 14,56 m.; 2.º, Manuel Augusto (B. E. Santo), 13,19. *2.as categorias* — 1.º, Carlos Ribeiro Fonseca (Porto de Lisboa), 13,01 m.; 2.º, Avelino Caravana (Porto de Lisboa), 11,88.

3.000 metros — 1.ª categoria — 1.º, Fernando S. Carvalho (Carris Lisboa), 9 m. 25,4 s.; 2.º, João José Lourenço (Vacuum), 9 m. 27,5 s. *2.ª categoria* — 1.º, Avelino Miguel (Carris), 9 m. 58,8 s.; 2.º, José Gaia (Ceramica de Valadares), 10 m. 51,6.

Estafeta 4X80 metros — 1.ª categoria — 1.º, B. E. Santo, Lisboa (Viana, Salema, Borges e Jesus), 39, 1 s.; 2.º, Sindicato dos Ceramicos, 39,5 s. *2.ª categoria* — 1.º, Bairro da Encarnação — Lisboa (Santos, Silva, Paulo e Carvalho), 39,1 s.

Saltos em comprimento — 1.ª categoria — 1.º, António Mira Barroso (B. L. Açores), 6,36 m.; 2.º, João Jesuita (B. N. U.), 5,81 m. *2.ª categoria* — 1.º, Alvaro da Silva (B. Encarnação), 5,74 m.; 2.º, João José Paiva (E. Ceramica), 5,42 m.

Estafeta 4X300 metros — 1.ª categoria — 1.º, B. E. Santo (Moreira, Viana, Matos e Esteves), 2 m. 39,3 s. (novo recorde da F. N. A. T.»; 2.º, E. Ceramica. *2.ª categoria* — 1.º, B. Encarnação (Santos, Cilos, Paulo e Carvalho), 2 m. 49,3 s.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.ª categoria — 1.º, Banco Espírito Santo, de Lisboa, 45 pontos; 2.º, Electro-Ceramica de Gaia, 27; 3.º, Banco Lisboa e Açores, de Lisboa, 26.

2.ª categoria — 1.º, Bairro da Encarnação, de Lisboa, 46 pontos; 2.º, Grupo Desportivo do Porto de Lisboa, 21 pontos; 3.º, Carris de Ferro de Lisboa, 16.

Grande surpresa em Algés, dia 18 Que será?

DESPORTOS

Os trabalhos de arrelvamento
do campo do Lusitano de Évora

EVORA, 11 — Estão em curso os trabalhos de sementeira da relva no campo de jogos do Lusitano de Evora, orientados pelos srs, eng. silvicultor Moura Dias e regente agrícola Mário Campos de Melo.

Antes de deitada a semente á terra — trabalho que está sendo feito em canteiros, com cerca de 25 metros de comprimento por 2 de largura — foram espalhadas sobre a mesma nada menos de 102 toneladas de estrume e uma de adubo.

Este empreendimento tem despertado a curiosidade publica, o que não admira, pois é o primeiro arrelvamento posto ao serviço do desporto nesta província, e mais uma obra que honra os seus executores, os srs. Manuel Cútileiro Ferreira e Amilcar Mourinha — membros da Comissão de Obras do clube.

Hoje, pelas 11 horas, perante as autoridades oficiais e do desporto, representantes da Imprensa e muito publico, procedeu-se ao acto simbólico da sementeira da relva, falando sobre o sentido do empreendimento o vice-presidente do clube, dr. Serafim Silveira, que saudou, a findar, as autoridades presentes, jornais, cooperadores da obra e em especial, a comissão executiva do importante melhoramento, srs. Manuel C. Ferreira, Amilcar Mourinha e eng.º Costa Santos.

O regente agrícola, sr. Campos de Melo, disse aos representantes da Imprensa que, tal como está a ser feita a sementeira das diversas variedades de sementes, se pode garantir o êxito do arrelvamento. Acrescentou que «os técnicos, tendo em atenção o facto das sementes serem muito melindrosas, os trabalhos em curso estão a ser morosos, mais do que se previa no início do arrelvamento», devendo estar concluídos dentro de 12 a 15 dias.

Nestas condições o campo «Estrela» só virá a ser utilizado na segunda quinzena de Novembro próximo, data em que o clube eborense nele poderá jogar no futuro.

Para encerramento do acto, foi prestada homenagem póstuma ao nome de Francisco José da Silva, o homem que levou o Lusitano á I Divisão, agradecendo seu irmão, sr. Luís Silva.

Observando o trabalho de arrelvamento

Duas transferências
do Benfica
Arsénio optou pela C. U. F.

O jogador do Benfica, Arsénio, tem sido ultimamente alvo das atenções do publico—na maré presente das transferências. Havia quem afirmasse que o interior «encarnado» não sairia do seu clube, pois ainda era muito util á equipa. Todavia, o Benfica entregou a «carta de desobrigação» a Arsénio como compensação duma futura festa de homenagem. O Lusitano de Evora, por sua vez, interessou-se pelo discutido jogador e falava-se em 120.000$00 que revertêriam para Arsénio. No entanto, o jogador, cuidando do seu futuro, diz-se que optou pela C. U. F., clube que não aparecia nas «negociações» de que se falava, recebendo 80.000$00 de «luvas» e ainda um emprego naquela organização. Agora, parece que o assunto ficou arrumado de vez. Ou não?

O benfiquista Vieirinha
vai para o Lusitano de Evora

EVORA, 11 (Pelo telefone) — As negociações para a transferência de Vieirinha, do Benfica para o Lusitano de Evora, foram concluídas com êxito para os eborenses, segundo comunicou esta tarde, o vice-presidente do Lusitano, dr. Serafim Silveira, aos representantes da Imprensa.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

SERNANCELHE, 10 — Mais uma vez chamamos a atenção da Administração Geral dos C. T. T. para a necessidade de instalar uma linha telefónica entre Ponte do Abade e esta vila, melhoramento que muito se faz sentir.

O assalto à porteira
da Rua do Telhal

A Secção de Justiça do Governo Civil, prossegue em activas diligências para a captura dos dois audaciosos gatunos que, ontem, a meio da tarde, entraram nas modestas instalações da residência da porteira do prédio n.º 76 da Rua do Telhal, sr.ª Zulmira Soares Ferreira, roubando-a e agredindo-a barbaramente com facadas na cara e na cabeça, deixando-a a jorrar sangue.

Os meliantes, depois de a terem prostrado, roubaram de uma gaveta da mesa de cabeceira, além de um cordão de ouro, uma libra, aneis e um relógio de pulso, mais cinco mil escudos, importancia que o sr. João Alves da Silva Ferreira, marido da vitima, calcula que os assaltantes tenham levado.

No decorrer das investigações, a Policia deteve dez pessoas, parte das quais foi restituida á liberdade, por se ter verificado nada ter com o caso.

Cerca do meio-dia, o subchefe Costa e agentes daquela secção estiveram no Hospital de S. José, onde se encontra internada em estado grave a vitima, tendo-lhe sido apresentados três individuos que haviam sido presos por suspeita, um dos quáis havia sido largamente interrogado durante a noite,

A sr.ª Zulmira Soares, dado o seu estado, não precisou serem ou não os assaltantes, pelo que os três recolheram novamente ao Torel, devendo possivelmente ser amanhã restituidos á liberdade, tanto mais que uma pessoa, que viu os assaltantes, declarou hoje na referida secção, depois de lhe terem sido presentes os referidos presos, não os reconhecer como tais.

A Policia procede, entretanto, a novas diligências.

Foi inaugurada
uma capela
no Campo Militar
de Santa Margarida

Continuaram hoje as actividades no campo de manobras de Santa Margarida, onde amanhã principia a fase de fogos reais. Por esse motivo, as entidades militares que dirigem esta fase dos exercícios promoveram a evacuação e a interdição ou acesso ás áreas que são batidas pelo fogo. Por sua vez, os Serviços de Saude tomaram as precauções especiais indispensáveis para atender a qualquer caso de emergência que possa surgir.

Durante os dias que vão seguir-se, as manobras serão orientadas no sentido de se desenvolver ao máximo a ligação entre infantaria, carros e artilharia, numa série de exercícios em que procurará colocar-se as unidades em situações diferentes, competindo aos comandos as reacções adequadas. A referida procura de ligação atingirá o seu mais elevado grau quando se desenvolverem os exercícios da Divisão.

O dia de hoje foi devidamente assinalado em Santa Margarida com a realização de vários actos religiosos, nomeadamente a celebração de dezenas de missas a que assistiram numerosos fiéis.

De manhã cedo, parte dos militares que compõem o Corpo de Exército ouviram missa, celebrada na capela da Escola Prática de Engenharia. Ao restante foi-lhes dada possibilidade de ouvir missa nos próprios locais de estacionamento. Na 3.ª Divisão, além das missas celebradas nas locais dos bivaques, procedeu-se á inauguração da capela do campo militar. O acto foi solenizado com a benção das imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Margarida, padroeira do Campo, após o que foi celebrada missa pelo capelão-chefe. Nesta capela, que ficará dia e noite guardada por vigilantes sentinelas, colebrar-se-á missa todos os dias e realizar-se-ão, também, todas as tardes, serviços religiosos, anunciados por uma potente instalação sonora, que transmite carrilhões de sinos e cantos religiosos.

Durante as manobras, os homens que nelas participam são assistidos por um serviço especial, chefiado e orientado pelo capitão-capelão, padre Arnaldo Duarte, do qual fazem parte mais oito oficiais-capelães.

Um senador americano
sugere o fim do auxilio á India e á Jugoslávia

WASHINGTON, 11 — O senador Carl T. Curtis, numa carta que enviou ao administrador do programa de auxílio ao estrangeiro junto do Departamento do Estado, diz nomeadamente:

«Há boas razões que nos incitam a pôr termo, imediatamente e definitivamente, ao auxílio americano á Jugoslávia e á India.

«Este dois países—acrescentou — aparecem, agora, como íntimamente ligados á U. R. S. S. e o bom senso aconselha-nos que nos deixemos guiar, na nossa atitude, pela escolha que eles fizeram».—(F. P.).

ESTADO DEPLORÁVEL
das estradas de Mora

EVORA, 10 — Segundo comunicação aqui recebida, realizou-se, nos Paços do Concelho de Mora, uma reunião a que assistiram as entidades oficiais e representantes das forças vivas do concelho, que deliberaram pedir uma audiência ao sr. ministro das Obras Publicas, a quem será entregue uma exposição sobre o estado deplorável em que se encontram há muito tempo as estradas da região.

FAMÍLIA CHACINADA
por um salteador

BRUGES, 11. — A Policia informou que uma mulher e sua filha tinham sido encontradas assassinadas e o marido sériamente ferido, numa propriedade agricola em Moerkerke, próximo desta cidade.

Irma Vanden Berghe, de 67 anos, foi encontrada morta, á porta de sua casa, e a filha, de 29 anos, Elza, com graves ferimentos na cabeça. Morreu a caminho do hospital.

Achille Vanden, de 68 anos, continua no hospital sem ter recuperado os sentidos, mas os médicos dizem que o seu estado não é desesperado.

A Policia crê que a familia foi surpreendida por um assaltante. As vitimas foram descobertas por um leiteiro.—(R.).

Portugal na O. E. C. E. E.

PARIS, 10 — Parte amanhã para Iztambul, chefiando a delegação portuguesa da O. E. C. E. ás reuniões do Fundo Monetário Internacional que começam no próximo dia 12, o sr. dr. Ruy Guerra, representante de Portugal junto daquela organização, onde ocupa o cargo de presidente do Conselho Executivo.

Lisboa desportiva

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA 10

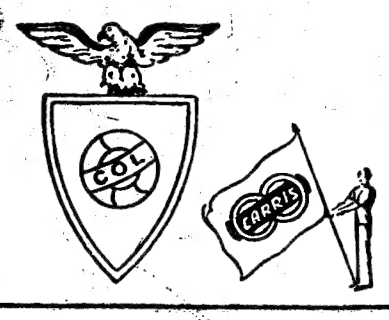
O CLUBE ORIENTAL DE LISBOA é a resultante da fusão dos antigos clubes do bairro oriental da cidade: Chelas, Marvilense e Fósforos.

Procurando tenazmente enfileirar ao lado dos «grandes», encontraremos o «Oriental» a marcar nítida posição de relevo, em todas as competições desportivas em que tomou parte, desde 8 de Agosto de 1946: data da sua fundação.

Campeão Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, em 1952/53; Campeão Regional de Andebol, em Juniores, nas épocas de 1946/47, 1947/48, 1948/49, 1950/51, e 1951/52; Campeão Nacional, na mesma modalidade e categoria, em 3 épocas, sendo duas consecutivas; o Clube Oriental de Lisboa possui ainda vários triunfos em provas de vela, modalidade onde sempre marcou presença muito honrosa.

O acendrado bairrismo de todos os simpatizantes e associados, dão a este clube caracteristicas especiais que o tornam merecedor de realizar integralmente todas as suas aspirações, entre as quais figuram: a subida à 1.ª Divisão, de onde infelicidades várias o forçaram a sair há duas épocas; e a construção de um verdadeiro estádio, no Vale Fundão, com todas as condições necessárias para uma cultura mais completa das diversas modalidades praticadas.

O Clube Oriental de Lisboa atingirá certamente os objectivos que tem em vista. Para isso, felizmente, não lhe faltam dirigentes probos e trabalhadores, e a força inquebrantável de 6.500 associados, unidos e perseverantes, capazes das mais abnegadas dedicações para que o seu clube passe a ocupar o lugar destacado que verdadeiramente merece.



DESPORTOS

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

(Continuação da 1.ª pág.)

Oriental, com a sua deslocação a Faro; e o Olivais; com a sua ida a Elvas, foram os que tiveram tarefas mais árduas.

O Estoril, a despeito do Portimonense ser adversário de valor, não experimentou dificuldades de maior; não sucedendo o mesmo ao Arroios em frente do União de Montemor, a despeito da sua situação de visitado.

O Montijo recebeu o Desportivo de Beja, cujo despique findou da melhor maneira. O Coruchense e o Portalegrense, ante o Olhanense e o Juventude, respectivamente, apesar de tudo, deixaram melhor impressão relativamente á jornada anterior.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol, prosseguirá no próximo domingo, com os jogos correspondentes á terceira jornada.

Zona Norte—*V. Guimarães-D. Peniche; Salgueiros-Espinho; Gil Vicente-Leixões; U. Coimbra-D. Chaves; Académico Viseu-«Leões»; Sanjoanense-Vianense; e Boavista-Tirsense.*

Zona Sul — *Estoril-Coruchense; Olhanense-Elvas; Olivais-Portalegrense; Juventude-Arroios; U. Montemor-Montijo; D. Beja-Farense; e Portimonensc-Oriental.*

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Farense, 3—Oriental, 3

FARO, 11 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo de S. Luís, com boa assistência e muito calor.

FARENSE—Isaurindo; Reina e José Alves; Celestino, Ventura e Bento; Gralho, Balela, Alfredo, Zuppo e Queimado.

ORIENTAL—Edmundo; Morais e Capelo; Fraga, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

O pontapé de saída pertenceu aos lomais, mas foram os visitantes que desceram primeiro á baliza contrária, com perigo para as redes dos Farenses.

Aos 5 minutos, Queimado, aproveitando um passe de Capelo a Morais, rasteiro, feito com pouca sorte, conseguiu introduzir a bola nas balizas de Edmundo, fazendo 1-0.

Os visitantes responderam com um ataque rápido, que terminou com Isaurindo em acção, prosseguindo o jogo em toada rápida, com mais evidência para a equipa visitante.

Numa descida de Rogério, aos 20 minutos, Isaurindo fez-se ao lance, perigosamente, e o jogador lisboeta foi obrigado, para evitar choque grave ao adversário, a deixar seguir a bola.

Após esta jogada e até á meia hora, o Farense tomou a iniciativa do ataque, forçando a defesa visitante a trabalho árduo, sobretudo a Edmundo, que, na emergência, revelou bons recursos. Num lance, aos 25 minutos quando Queimado ficou só, na sua frente, fez-se corajosamente á jogada e evitou o pior.

O Oriental animou e o equilibrio verificou-se pouco depois. Aos 38 minutos, Leitão atirou á baliza e Albuquerque falhou espectaculosamente, mesmo sobre o risco, perdendo a oportunidade do empate. Todavia, dois minutos depois, Rogério estabeleceu a igualdade com um pontapé sobre a linha limite da grande área, em jogada de ressalto.

Quando faltava um minuto para o intervalo, Almeida colocou a sua equipa em vencedora, por 2-1, resultado que se manteve até ao fim da primeira parte.

Após o recomeço, os locais tomaram ligeira ascendência, empregando todo o seu vigor e entusiasmo, e assim colocaram, por vezes, Edmundo, em situações embaraçosas. Aos 7 minutos, Gralho, só em frente do guarda-redes lisboeta, perdeu, de cabeça, o empate, saindo a bola rente ao poste

Por falta a Albuquerque, cometida por Balela, foi assinalada grande penalidade, aos 11 minutos, contra os lisboetas, que marcada por Alfredo, mandou para fora. Dois minutos depois, numa descida rápida dos visitantes, quando Moreira se preparava para o remate na grande área, José Alves, rasteirou-o e do «penalty» correspondente, apontado por Rogério, resultou o 3.º golo do Oriental.

Os algarvios, aos 41 minutos, após ataques insistentes, conseguiram o segundo tento, por intermédio de Zuppo, em jogada feita pelo lado direito.

Foi quase no final, depois de Leitão se ter magoado em consequência de um choque com Alfredo, saindo do terreno, os ferenses fizeram uma avançada confusa e, junto ás redes do guardião lisboeta, Gralho e Alfredo perderam o contacto com a bola, permitindo a intervenção de Luz, o qual, porém, tentando aliviar, fê-lo com tanta pouca sorte que introduziu a bola nas próprias balizas, estabelecendo o resultado final de 3-3.

Arrois, 3—U. Montemor, 1

Jogo no campo da Aliança. Arbitrou Braga Barros, de Leiria. Os grupos:

ARROIOS — Nunes; Daniel e Almeida; Ferreira, Alves e Silva; Sequeira, Amadeu, Mário, Adelino e Custódio.

UNIÃO DE MONTEMOR — Almeida; Salgueiro e Pinho; Claro, Jordão e Pascoal; Alves, Balbino, Vinuesca, Nogueira e Carmo.

Primeiro, jogadas de equilibrio num e noutro campo, sem perigo aparente. Aos cinco minutos, um bom «shot» de Vinuesa, deu o primeiro sinal de alarme. Entretanto, o Arroios empertigou-se e aos 9 minutos, após um «canto» marcado do lado esquerdo, Silva, na recarga, fez 1-0. Os Lisboetas animaram extraordinàriamente e pouco depois Mário, obrigou o «keeper» alentejano a uma grande defesa.

O jogo voltou a sensivel equilibrio, mas aos 19 minutos, um mau passe de Almeida ao seu guarda-redes, deu o tento do empate dos visitantes. O encontro animou bastante, e o Arroios esteve á beira de desempatar num bom remate de Custódio, aos 37 minutos.

Ao intervalo, portanto, o resultado era de 1-1.

O Arroios recomeçou abertamente ao ataque e dois remates de Custódio e Avelino criaram perigo á defesa alentejana. Por seu turno, os visitantes não se amedrontaram, replicando bem. Vinuesa teve um perigoso remate, que Nunes parou com dificuldade.

Ao quarto de hora, o jogo repartia-se pelos dois meios-campos, sem perigo aparente para qualquer dos guarda-redes.

Entretanto, o jogo foi-se arrastando e ao aproximar-se do final, o «team» da casa passou para a mó de cima e aos 36 e 44 minutos, marcou os dois tentos que lhe deram o triunfo, por intermédio de Amadeu e Daniel.

No fim, portanto, Arroios, 3—Montemor, 1.

Coruchense, 5—Olhanense, 0

CORUCHE, 11 — *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo da Horta da Nora. As equipas:

CORUCHENSE — Sério; Faustino e Narciso; Veríssimo, Prates e Alfredo; João, Manuel Jorge, José Julio, Rodolfo e Porfírio.

OLHANENSE—Silva; Ezequiel e João Manuel; José Vicente, Tavares e Reina; Simões, Nuno, Bernardes, Murilla e Hélio.

Arbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

Os locais principiaram o encontro em bom andamento, impondo o seu jogo, e aos 16 minutos, Julio, obteve o 1.º ponto, de um oportuno passe de João.

Onze minutos depois, Manuel Jorge, no aproveitamento de um passe bem medido

(Continua na ultima página)

A Rússia venceu a Inglaterra

no encontro de atletismo entre as duas nações

MOSCOVO, 11 (Reuter).—As primeiras provas internacionais de atletismo entre a Russia e a Inglaterra disputaram-se hoje, no Estádio do Dynamo, perante uma multidão de 60.000 pessoas.

O certame principiou com o desfile das equipas, que seguiam os porta-estandartes das duas nações. Logo a seguir o representante da Federação Russa de Atletismo deu as boas vindas aos atletas britanicos.

Este encontro que compreende um total de 31 provas—20 para homens e 11 para senhoras—despertou vivo interesse e foi ganho pela equipa russa, que chamou a si a grande maioria das provas efectuadas.

Eis os resultados verificados:

100 metros (homens) — Leonido Bartonyev (Russia) 10,5 s.: 2.º. B. Takarov (Russia), 10,6 s.; 3.º, Sandstovn (Ing.), 10,7 s.

Dardo (homens): 1.º, Kuzuetsov (Russia) 72,38 m.; 2.º, Gorshkev (Russia) 68,78: 3.º, Gullen (Inglaterra) 63,82 m.

5.000 metros (homens): 1.º, Chataway (Inglaterra) 14 m. 12 s.; 2.º, Cleruyavsk (Russia). 14 m. 14,4 s.

Comprimento (homens): 1.º, Tedseyw (Russia), 7,20 m.; 2.º, Grigoryev (Russia) 7,19 m.; 3.º, Wiemshurst (Inglaterra) 7,19 metros.

800 metros—homens: 1.º, Dvakin (Russia) 1 m. 48,5 s.; 2.º, M. Marychev (Russia) 1 m. 48,7 s.; 3.º, Johnson (Inglaterra) 1 m. 48,9 s.

400 m. barreiras (homens): 1.º, Yulyn (Russia) 52,2 s.; 2.º, Kane (Inglaterra) 52,5 s.

400 metros: 1.º, Ignatyev (Russia), 47 s.; 2.º, K. Wheeler (Inglaterra) 47,4 s.

10.000 metros — 1.º, Vladimir Kucs, (Russia), 29 m. e 8,2 s.; 2.º, Gordon Pirie (Ing.). Vladimir venceu o inglês Pirie por mais de 200 jardas de diferença. O tempo de Kucs foi exactamente mais de 2 segundos do que a sua melhor corrida efectuada há 15 dias.

Nos jogos femininos a Russia teve também grande vantagem, mas não tão pronunciada como nas provas masculinas.

Eis os resultados:

100 metros (femininos) — Vinogradava (Russia) 12 s.

800 metros (femininos) — Otakalenko (Russia) 2 m. 6,9 s.

200 metros (femininos) — Scrivens (Ing.) 24,4 s.

Salto em altura (femininos)—Hopkins (Ing.) 1m.70.

Disco (feminino)—Pamonereva (Russia), 51m.14.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

QUERER E' PODER!...
O BARATEIRO DE S. DOMINGOS
quer e pode vender mais barato do que ninguém *Ouro, Pratas, Joias e Relógios.*
Rua Barros Queirós, 56

FIM DE SEMANA INTERNACIONAL
GIBRALTAR E TÂNGER
DE 7 A 10 DE OUTUBRO
No luxuoso paquete «VERA CRUZ»
Uma organização da MUNDIAL TURISMO
COM O PATROCINIO DO
SPORTING CLUB DE PORTUGAL
COMUNICAÇÃO IMPORTANTE
Comunicamos que os lugares: Camarotes de luxo, camarotes de 2.ª 2 lugares e turística camarotes de 2 e 4 lugares se encontram ESGOTADOS aceitando-se inscrições para os poucos lugares que ainda restam nas outras modalidades com direito ao sorteio gratuito de um automóvel Austin A 30.
PREÇOS: 1.ª Classe 1.590$00
2.ª » 1.180$00
Turística 590$00
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES:
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO — R. de S. Julião, 63 — Telef. 30131
MUNDIAL TURISMO — R. Victor Cordon, 12 — Telef. 31915
SEDE DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL—R. do Passadiço, 86—Telef. 47121

Vitória folgada sobre o

Jogo na Amoreira, com pouco publico. As equipas:

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Melão, Moura, Andrade, Caldas e Raul Silva.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Joaquim; Ramalho, Reis e Moniz; Dias, Rueda, Jorge, Bezerra e Ruivo.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

Os primeiros minutos da partida foram jogados no meio-campo defendido pelos Algarvios.

Aos cinco minutos, depois de uma série de passes, dentro da grande área dos forasteiros, Raul Silva, colocou o Estoril em vencedor por 1-0. Pouco depois, Caldas, dando continuidade a um lance bem urdido por Melão aumentou a vantagem para 2-0.

Animados com estes dois tentos, os estorilistas passaram a dominar claramente. Ao quarto de hora, Raul Silva, aproximando-se da linha-limite da grande área tocou para Melão, que atirou forte, e proporcionou grande defesa a Daniel.

Embora a perder por 2-0 a equipa algarvia não se impressionou e passou a

O Olivais perdeu em Elvas por 1-4

ELVAS, 11 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com assistência regular.

As equipas:

«O ELVAS» — Semedo; Pedras e Nangui; Romão, Oliveira e Sousa; Mota, José Maria, Costal, Velasquez e Conceição.

S. L. OLIVAIS — Moutinho; Valente e Pais; Gomes, José Maria e Tavares; Mário Silva, Acácio, Calceteiro, Artur e Casimiro.

Arbitro, Mário Mendonça, de Évora.

O encontro principiou com os visitantes ao ataque, delineando boas jogadas a que o guardião elvense respondeu com excelentes defesas, até que aos 25 minutos, num lance que se seguiu a um «canto» marcado contra o Olivais, Velasquez, endossou bem a bola a Conceição, este centrou e Costal, de cabeça, marcou o 1.º golo dos elvenses. O Olivais, porém, continuou a insistir com ataques perigosíssimos e, aos 33 minutos, Artur, obteve o empate (1-1).

Depois deste golo, os locais reagiram e passados cinco minutos, de novo Conceição centrou magnificamente, indo a bola a Costal que, recebendo o esférico, fez o passe a Mota, o qual bateu Martinho pela segunda vez.

Com «O Elvas» ao ataque, Costal sobre passe de Mota, marcou o 3.º golo dos locais e, assim, ao intervalo, os elvenses batiam o adversário por 3-1.

Após o intervalo, o jogo decorreu numa toada de constantes contra-ataques das duas equipas, com os elvenses a procurarem consolidar o resultado e os lisboetas procurando modificá-lo. Até que, aos 23 minutos depois de várias insistências dos avançados elvenses, Valasquez bateu Martinho, marcando o 4.º golo dos locais.

«O Elvas», na 2.ª parte jogou com melhor ligação, mostrando melhor sentido de ataque do que na 1.ª parte, justificando-se a vantagem de 4-1, com que terminou o desafio.

CASINO
HOJE A
— No «Restaurante», ás
— No «Wonder-Bar» ou
Bluebell Girls — Monte
Conjuntos MÁRIO SIMÕES,
e a orques

INSTITUT FRANÇA
11, Rua de Santos-o-
Estão abertas as matriculas
todos os dias uteis das 10 e 30 ás
Os cursos constam do 1.º, 2.º
ABERTURAS DAS AUL

lo Estoril

Portimonense (4-1)

actuar com insistência na grande área contrária, obrigando José Maria a trabalho aturado.

Os dianteiros do Portimonense têm-se mostrado activos e mercê da sua diligência ganharam um «canto» que depois de marcado não resultou.

Entretanto, aproximava-se o descanso e não obstante, a equipa visitante estar a exercer pressão, coube ao Estoril novo tento — a bola veio de Melão, foi aos pés de Moura, que cruzou sôbre a baliza e, quando a bola ia a transpor a barra, Raul Silva fez o golo. Havia 38 minutos de jogo.

Aos 44 minutos, o grupo algarvio reduziu a vantagem para 3-1. Bezerra foi o seu autor. Portanto, ao intervalo, o resultado era de 3-1, a favor do Estoril.

A segunda parte começou práticamente com um remate ás redes do Estoril, para defesa de José Maria que, largando o esférico, conseguiu, todavia, reavê-lo quase sobre o risco. Os Portimonenses reclamaram golo mas não foram atendidos.

A resposta não se fez esperar. Depois da marcação de um «canto» que a defesa algarvia aliviou, o Estoril passava a ganhar por 4-1. O esférico vindo da grande área dos visitados foi captado por Moura, que, atirando por cima do «keeper» contrário anichou a bola dentro das redes, eram decorridos cinco minutos. Pouco depois a equipa visitante foi punida com um «livre». Cassiano atirou com força, mas Vital, que substituiu Daniel na baliza, conseguiu blocar.

Os Algarvios sacudiram a pressão que vinham a sofrer, obrigando a defesa do Estoril a ceder dois «cantos» seguidos, um dos quais obrigou José Maria a lançar-se ao solo para anular o lance.

A' passagem da meia-hora, os rapazes da Costa do Sol abrandaram o seu ímpeto, dando aso a que a bola passasse a rondar mais a sua baliza, sem, no entanto, perderem o sentido de ataque.

Com o aproximar do final da partida, o jogo tornou-se um tanto ou quanto monótono, como que a denunciar o desgaste fisico de parte a parte. E sem mais nada digno de registo chegou-se ao fim do jogo com o resultado de 4-1 a favor do Estoril.

HIPISMO

O cap. Henrique Calado e o ten. Alvaro Sabbo venceram a prova «Marquês de Faial», em Cascais

No hipódromo da Gandarinha disputaram-se hoje as provas da ultima jornada do 19.º Concurso de Cascais. Como nos dias anteriores, o publico acorreu em numero elevado, tendo assistido ás provas o sr. Presidente da Republica.

A primeira prova, denominada «Marquês de Faial» (D. António), foi disputada por estafetas de dois cavaleiros e forneceu a seguinte classificação: 1.º cap. H. Calado, no «Gran Duque» e ten. Alvaro Sabbo, no «Panoplia», o p. em 2 m. e 15,4 s.; 2.º cap. Cruz Azevedo, no «Fagulha» e ten. Semedo de Albuquerque, no «Marte», 4 p., em 2 m. e 2,2 s.; 3.º cap. Cruz Azevedo, no «Djin» e alf. Lobo da Costa, no «Grandioso», 4 p., em 2 m. e 6,2 s.; 4.º, D. Caetano de Lancastre, no «Invento» e cap. Fernando Cavaleiro, no «Marto», 4 p., em 2 m. e 8,6 s.; 5.º ten. Semedo de Albuquerque, no «Hércules» e ten. Alvaro Sabbo, no «Oxalá», 4 p., em 2 m. e 14 s.; 6.º, ten. Luís Sequeira, no «Allermeist» e ten. J. Sequeira, no «Martinica», 6 pontos, em 2 m. e 34,6 s.

Tomás Furtado, com seu pai, no aeroporto, falando á reportagem

Chegou hoje a Lisboa

um cantor luso-americano muito conhecido na América

Um jovem cantor luso-americano, que o nosso publico desconhece ainda, chegou hoje a Lisboa, vindo de Nova York, onde vive. Chama-se Tomás Furtado, tem 26 anos, rosto jovial e simpático e fala com dificuldade a língua materna. Acompanha-o seu pai, Manuel Furtado, velho açoriano de S. Miguel que, há mais de 40 anos, partiu para a América.

Tomás Furtado é artista da C. S. B.—T. V. e da A. B. C., de Nova York. Nascido em Rhode Island, onde seu pai vive e trabalha, o jovem cantor é um dos valores da rádio americana. E se se disser que na América do Norte existem milhares de cantores, avaliar-se-á do mérito da sua voz de baritono, que os nossos leitores ouvirão, dentro de dias, através dos microfones da Emissora Nacional.

Abordado pelo jornalista, Tomás Furtado respondeu com simpatia natural ás perguntas feitas:

—Que o traz a Portugal?

—Ver a terra de meu pai, que é também a minha terra. Estaremos duas semanas em Lisboa e depois seguiremos para S. Miguel...

—Que espécie de canções canta na rádio americana?

—Musica popular...

—Portuguesa, também?

—Por enquanto, não... A que aprendi, em pequeno, esqueci-a depois, quando saí, sòzinho, de Rhode Island para Nova York... Tenciono agora levar discos de musica regional portuguesa e canções de alguns dos melhores compositores portugueses, para depois as aprender e apresentar na devida oportunidade, na rádio e na televisão, em Nova York...

—Quando começou a sua carreira?

—Há meia duzia de anos... Tive sorte, pois as dificuldades são muitas, por serem muitos os cantores na América... Ouviram-me cantar, gostaram... e pronto!

Quisemos depois saber quanto o jovem cantor ganha por mês. Tomás Furtado mostrou-se reticente mas acabou por dizer que é consoante as ocasiões: 1.000 a 1.500 dólares, ou seja, uma média de cerca de 40 contos mensais—o que não é nada mau, se o compararmos ao que é ganho pelos nossos artistas do mesmo género...

CERIMÓNIA NA MARINHA GRANDE

Uma jovem de dezoito anos

sacrificou a sua graça feminina

para salvar do fogo duas vidas

Foi no dia 31 de Janeiro. A cena, igual a muitas, podia ter levantado o problema das mães que, não tendo onde deixar os filhinhos enquanto elas trabalham, só têm o recurso de os entregar a si próprios. Quantas vezes terá pensado nisto mesmo a mãe daquelas duas crianças, uma de dez, outra de sete anos, que todos os dias tinha de ir para a pequena papelaria, seu ganha-pão modestíssimo, deixando as filhinhas sós em casa, a tratar dos arranjos respectivos? Nesse dia com que fechava Janeiro, a viuva tinha saído e a menina mais velha ficou com a incumbência de ir tratando do almoço e de cuidar da irmã. E foi, então, que o fogareiro de pertóleo explodiu e bem depressa o fogo lambeu a casa toda—casa pequena e modesta, por sinal.

As duas crianças gritaram na aflição instintiva de quem também por instinto defende a sua vida. E a primeira pessoa que ouviu os seus gritos de dor e de desespero foi a vizinha do lado, aquela que antigamente brincava com elas no mesmo quintal comum, a Maria do Rosário Jesus Miguel Henriques, com quem andavam de mal, por um desses dizes tu-direi eu de senhoras vizinhas...

Que valia isso, porém? Sem olhar a quem, fazendo o bem e mais nada, a Maria do Rosário entrou pelas chamas dentro, por duas vezes, com a carne empolada e os cabelos em fogo, a arrancar do braseiro a Maria Raquel da Silva e Sousa e a Adélia da Silva e Sousa.

Depois, veio gente, vieram os bombeiros voluntários. Apagaram o fogo mas não puderam apagar das mãos e do rostozinho bonito da Maria do Rosário as cicatrizes fundas que o fogo lá pusera.

O bom povo da Marinha Grande, onde a cena de abnegação e heroísmo se passava, emocionou. Com ele todo o País que leu comovido o relato dos factos nos jornais. A Maria do Rosário era uma linda flor que se crestara por fora, no seu amor pelo próximo. Mas, no fundo da sua alma, não está ela mais bela do que nunca?

Pobrezinha, da pequenina orfã de operários vidreiros—o pai, José Henriques, a mãe, Julia de Jesus Henriques—tomou-a sob o seu carinho, a madrinha, D. Maria da Encarnação Amaro Alves, uma senhora que, não sendo rica, vive, entretanto, dos seus pequenos rendimentos. E hoje, rodeada dos carinhos das crianças que salvou e da mãe que não tem palavras para lho agradecer, a Maria do Rosário esquece que os seus olhos quase se fecharam, sobre as pregas da carne deformada.

O bom povo da Marinha Grande e a Liga dos Bombeiros Portugueses impulsionados por um justo sentimento de admiração pela pequena heroína, promoveram-lhe hoje uma homenagem que ficará na sua memória o tempo da lembrança da trágica realidade daquele dia 31 de Janeiro findo...

No Teatro Guilherme Stephens, promovida pela Liga dos Bombeiros Portugueses, realizou-se hoje uma tocante cerimónia, a que presidiu o vicepresidente do Município local, sr. José Figueira dos Santos, lam entregar-lhe a medalha de ouro daquela prestimosa corporação e, com esta, uma lembrança em dinheiro. O povo da Marinha, porém, não podia ficar atrás. O seu timbre, o seu espírito de justiça, ditaram-lhe a generosa oferta de um donativo, recolhido entre a gente operária e outros que se lhe quiseram juntar.

Ao lado da Maria do Rosário, a madrinha e a emoção incontida da mãe da Maria Raquel e da Adélia Maria. E sobre todo o ambiente, uma sensação de assombro e de carinho. A casa era pequena para que coubesse nela tanta gente e tanta emoção. E a informação que nos vem pelo telefone traía ainda a emoção dos oradores da sessão de homenagem a Maria do Rosário.

No palco, na mesa da presidência, rodeada dos estandartes das treze corporações ali representadas, sentam-se todas as figuras destacadas dos bombeiros presentes. O presidente da Liga, sr. Moura e Silva, o presidente dos Voluntários da Marinha Grande, sr. José Marques Darosa, e o poeta, sr. Ferreira da Silva, recordaram o acto de puro heroismo e amor praticado pela Maria do Rosário, que, ao lado de sua madrinha, na plateia, chora comovidamente. Depois, chamam-na ao palco. Ela vai acompanhada das suas pequenas companheiras, a Adilia Maria e a Maria Raquel, para receber das mãos do representante do Municipio a medalha de galardão. Vão, com esta, um conto de reis, oferecido pela Liga e mais 3.100 escudos, produto da gèherosa subscrição, aberta entre o povo da Marinha Grande.

Dentro e fora do teatro, que ficou com as portas abertas, para que todos os que não tiveram lugar pudessem participar da comovente e singela homenagem, reboaram os aplausos. A Maria do Rosário chorava, as pequenitas, a seu lado, estremeciam e empalideciam.

Depois, tudo serenou. A festa acabou para todos, menos para a alma daquelas três crianças humildes e felizes, a partir do dia 31 de Janeiro, unidas para sempre, pela vida e pela morte.

Na cerimónia, estiveram representados com as suas corporações, os bombeiros de Alcochete, Caldas da Rainha, Obidos, Vila Nova de Ourém, Bombarral, Almeirim, Vieira de Leiria, Soure, e Sintra, mandando ainda delegados as cidades de Tomar e de Leiria.

Os membros da Liga dos Bombeiros Portugueses, que tomou a generosa e simpática iniciativa, reuniram-se, depois, em S. Pedro de Muel, com os Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, num almoço de confraternização.

O crime desta madrugada

nas Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima

Foi submetida a melindrosa operação a infeliz Maria Amália, sobrevivente da tragédia ocorrida esta madrugada no prédio n.º 16 das Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima. A desditosa rapariga, que se supôs perderia o braço direito na intervenção cirurgica, não sofreu, felizmente, a amputação que se previa irremediável. O estado da Maria Amália, que se encontra na sala de observações do Hospital de S. José, é, todavia, considerado muito grave.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

ESTORIL
NOITE
3,45
os Novos Terraços á 1,30
ya Sisters e Evee Lynn
com Helder Reis e FLÓRIDA
tra BOÉMIA (Adultos)

IS AU PORTUGAL
Velho — Telef. 664263
para os cursos de Francês Prático
2 e 30, e das 17 e 30 ás 19 e 30 h.
3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos.
AS A 3 DE OUTUBRO

HOJE HOJE HOJE
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
ABRE AS SUAS PORTAS ÁS 15 HORAS
TARDE INFANTIL
NO LOCAL IDEAL PARA AS CRIANÇAS SE DIVERTIREM
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
Guloseimas de todas as especies para regalo dos miudos
A' NOITE:
Exibição do RANCHO DE S. MARTINHO, da Covilhã
UM DIA INTEIRO DE FESTA EM PALHAVÃ
ENTRADA UM ESCUDO

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA
Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

EM JEJUM
AGUA DE
CAMBRES
DIGESTIVA E DIURÉTICA
AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES
AGUA DE
CAMBRES
FÍGADO
ÚLCERAS DO ESTÔMAGO
E APARELHO DIGESTIVO
EM TODA A PARTE

DE LUTO

Dr. Ascensão Barbosa

Dr. Ascensão Barbosa

Causou dolorosa surpresa a notícia da morte do advogado e escritor teatral dr. António Ascensão Barbosa, que contava apenas 55 anos e gozava da boa saude e da melhor disposição, nada fazendo supor tão rápido fim á doença que o atacou há quinze dias. Natural do Porto, formou-se em Ciências Matemáticas na Universiade daquela cidade e em Direito na de Lisboa, para onde veio já lançado como autor teatral, sem interromper esta actividade e colaborando simultaneamente com autores nortenhos, como Campos Monteiro e Abreu e Sousa, e com Félix Bermudes e muitos outros, deixando numerosas comédias, operetas e revistas que obtiveram prolongados êxitos.

Usou, por vezes, o pseudónimo de António Porto, em recordação da sua terra natal, e estava actualmente a escrever uma revista para inaugurar a época de Inevrno no Teatro Avenida. A sua ultima, para não citarmos a larga lista das anteriores, foi a revista «Mulheres há muitas», representada com êxito no Teatro Variedades.

Colaborou assiduamente no nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», onded urante muitos anos manteve a secção «Postais da Capital», e representou a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais em vários congressos. Exercia a advocacia e fazia parte do conselho de administração da Companhia de Seguros Tagus.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Alves da Costa e Ascensão Barbosa e era pai do sr. dr. Pedro de Ascensão Barbosa. O funeral, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João está a efectuar-se, com grande acompanhamento, á hora a que escrevemos.

José António Rosa

José António Rosa

Os que trabalhamos no «Diário de Lisboa», fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do falecimento de um funcionário modesto, a quem todos estimávamos pelo seu caracter franco e simpático, José António Rosa. Contava 75 anos e tinha-os vivido com acusada personalidade, desfrutando, da amizade de pessoas de todas as categorias sociais, e recordando com espírito de boa observação factos notáveis de que fora testemunha e até protagonista.

Teve uma vida votada por inteiro ao trabalho e ás suas devoções, recolhendo do convivio que teve com personalidades altamente situadas na escala social uma concepção de vida e um sentido geral de cultura que tornavam particularmente caracteristica e atraente a sua maneira de ser. Muito dedicado ao movimento associativo, foi um dos fundadores da Sociedade Guilherme Cossoul. Trabalhou na industria gráfica e foi comerciante estabelecido, tendo estado ligado aos meios que promoveram a implantação da Republica em Portugal, de cujas figuras mais destacadas recebeu provas de carinhosa estima.

José António Rosa, que contava 75 anos e que até há pouco, mantivera em excelente porte a sua condição física, deixa viuva a sr.ª D. Rosalina Fernandes Rosa e era pai do nosso colega Carlos Rosa, da secção desportiva e funcionário da União Fabril, a quem apresentamos bem sinceras condolências.

Doente há pouco mais de um mês, recolhera anteontem ao Instituto Português de Oncologia, onde faleceu esta madrugada. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

D Julia de Sousa Vitorino

Com 36 anos, faleceu hoje a Ex.ª. Sr.ª D. Julia Pereira de Lima de Sousa Vitorino, natural de Setubal, 1.ª oficial da Camara Municipal de Setubal, casada com o sr. Alvaro de Sousa Vitorino, também funcionário da mesma Camara. O funeral, da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã pelas 10 e 30, da Rua Serpa Pinto, n.º 7, para o cemitério do Lumiar.

D. Margarida Pedrosa de Carvalho

Para o cemitério da Ajuda realizou-se o funeral da sr.ª D. Margarida Jesus Pedrosa de Carvalho, viuva, de 80 anos, natural de Lisboa. A extinta, que foi professora de instrução primária, começou a leccionar aos 13 anos, então como ajudante, e exerceu o ensino até aos 70 anos, tendo, nalguns casos, leccionado pais, filhos e netos. O seu funeral foi modestíssimo, em relação aos seus nobres dotes.

Alberto dos Santos

Faleceu em Monchique o sr. Alberto dos Santos, de 65 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Ester Pereira Leite dos Santos, e pai dos srs. Joaquim Jesus dos Santos e José Santos. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo.

A POSIÇÃO DE MALTA

na estratégia da N. A. T. O.

LONDRES, 11. — O conde Listowel, antigo ministro de Estado para as Colónias, classificou Matlo como parte do escudo protector da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Num jantar do «Dia de Malta», acrescentou: «Esse escudo não precisa apenas de Malta e da Grã-Bretanha mas de toda a comunidade do Atlantico».—(R.).

CAIU UM AVIÃO

sobre uma casa

NORTHRIDGE (Califórnia), 11 — Um pequeno avião particular despenhou-se, hoje, sobre uma casa isolada e vaga, próximo desta cidade.

O piloto morreu instantaneamente e um passageiro sucumbiu no hospital. — (R.).

A queda do avião americano com treze tripulantes

TOQUIO, 11 — Os 13 tripulantes do «B-29» da Aviação americana que caiu no mar, na quinta-feira, ao largo das Riukius, pereceram, provàvelmente — anuncia uma nota oficial, acrescentando que terminaram as pesquisas para encontrar sobreviventes. — (F. P.).

«Miss América-1945»

é uma ruiva de olhos azuis

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 11 — Uma ruiva de olhos azuis, com 1,68 m. de altura e 52 quilos de peso, Sharon Kay Ritchie, foi proclamada «Miss América-1955».

Pela segunda vez uma ruiva é chamada a representar a beleza americana. A primeira, Miss Venus Ramey, foi eleita em 1944. — (F. P.).

O Congresso de Luanda

LUANDA, 11 — Esta manhã, os delegados ao Congresso dos Economistas Portugueses seguiram, de automóvel, para a barragem das Mabubas, passando pelo Icau.

Foi, depois, visitada a fazenda «Tentativa», onde houve um almoço, regressando os congressistas a esta cidade, ao fim da tarde.—(A. N. I.).

O conflito de fronteiras

entre o Peru e o Equador

LIMA, 11—O ministro dos Negócios Estrangeiros aceitou o pedido feito pelos quatro países, garantes do tratado do Rio de Janeiro, para que comissões militares mistas procedam a uma inspecção das fronteiras do Peru e do Equador. — (F. Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 34°,7; mínima, 18°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°; mínima, 17°,5.*

Obras de Arte Sacra

expostas numa igreja de Sintra

SINTRA, 11 (Pelo telefone) — Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, será inaugurada, na próxima quinta-feira, na igreja de Santa Maria, uma valiosa exposição de arte sacra.

Trata-se de mais uma interessante iniciativa cultural do vereador municipal e presidente do Instituto de Sintra, professor Joaquim Fontes, entusiásticamente apoiada pelo sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal, e por toda a vereação, bem como por aquele organismo.

Ao acto inaugural, assistirão categorizadas entidades oficiais e eclesiásticas, tanto do concelho, como de Lisboa.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: uma pregadeira de fantasia, um livro, um relógio de pulso, um aparelho de borracha, um bocado de riscado, uma saca de serradura, três argolas com chaves, uma quantia em dinheiro, um retalho de crepe da china, um bilhete de identidade, uma chave, dois tampões de automóvel um bocado de plástico, um aro de farol, um pequeno porta-moedas, um cinto de camurça, uma aliança, um casaco de lã e um tampão de depósito de gasolina.

JOGO PERDIDO

e tornado a encontrar

No passado dia 8, referimo-nos ao caso de uma pobre estafeta que perdera um embrulho contendo numeros inteiros da lotaria do dia 16, pertencentes á Casa da Sorte. A gerência desta casa comunica-nos agora que a lotaria perdida pela estafeta Deolinda da Conceição foi enviada para Beja pela pessoa que havia encontrado o jogo e que, por certo, vai ser muito disputado pelo cultivadores de «palpites» ...

20 AMERICANOS

em visita a Portugal

Chegou a Lisboa de avião, uma excursão de vinte norte-americanos que, integrados na Rocky Mountain Tour vão fazer uma viagem por diversos países europeus, com início em Portugal. Permanecerão quatro dias entre nós, devendo visitar a cidade e o triangulo turístico Sintra-Cascais-Estoril.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Emilia da Piedade Calado

FALECEU

Francisco Duarte Calado, António Duarte Calado, sua mulher e filha, Francisca da Piedade Calado Gomes, seu marido e filha, João Duarte Calado, sua mulher e filha, Manuel Duarte Calado, sua mulher e filhos, Ana da Piedade Calado, (ausente), Rita da Piedade Calado Portela, Carlos Duarte Calado, Albertino Duarte Calado sua mulher e filha e mais familia, participam que foi Deus servido de chamar á sua Divina presença a sua querida mulher, Mãe, sogra, avó e tia, realizando-se o seu funeral amanhã, 12, ás 11, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Emilia da Piedade Calado

FALECEU

A FLUORESCENTE DE LISBOA, LDA. participa aos seus clientes e amigos o falecimento da Mãe e sogra do seus sócios, Srs. João Duarte Calado e Blandina Alves de Almeida Calado, cujo funeral se realiza amanhã, 12, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	dias	8$00
20	dias	16$00
30	dias	24$00

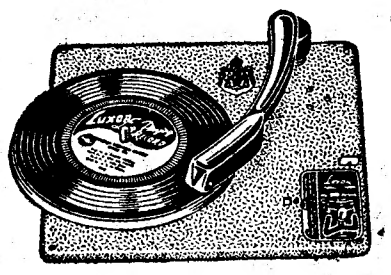
ESCLARECIMENTO

José Maria Lopes de Pinho, comerciante em Queluz, estabelecido com o ramo de Lotarias, Tabacaria e Papelaria, adquiriu, por troca, o n.º 19109 da extracção do dia 9, premiado com mil contos, na Casa Vareta, tendo-o vendido ao seu cliente João Tavares dos Reis, com barbearia nas Caldas da Rainha, que por sua vez o vendeu á Nova Casa Nunes daquela cidade.

José Maria Lopes de Pinho, não vende lotaria no mercado, mas sim aos seus clientes e no seu estabelecimento

LUXOR // RÁDIO

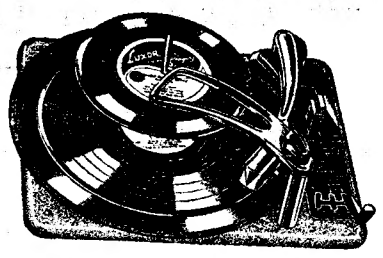
Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos



TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES **E 3 W**

Escolhe automáticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos.

Mod. E3W: Esc. 990$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100$00

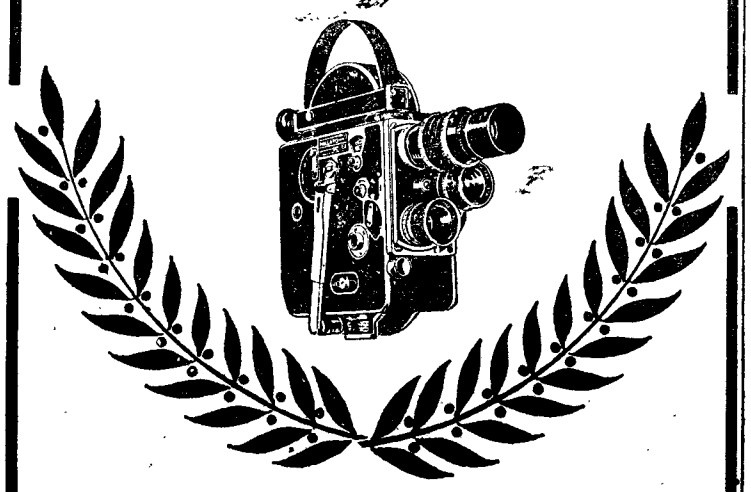


AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES **RT**

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diametros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990$00
Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180$00

PAILLARD



OS TRIUNFOS CONTINUAM...

A 1.ª marca de cinema do Mundo

Em todas as competições cinematográficas de amadores, as camaras BOLEX-PAILLARD cada vez se distinguem com mais brilho!

Eis os ultimos resultados dos Concursos efectuados na Europa:

IV CONCURSO NACIONAL DO FILME DE AMADORES DO MONTECATINI DE 1955

Neste Concurso italiano de nomeada internacional as camaras Paillard Bolex H16 conseguiram os seguintes prémios:
Categoria Enredo—4 prémios; Categoria de Desenhos Animados—o 2.º e o 3.º prémios; Categoria de Filmes de Crianças; 1.º prémio; Categoria de Filmes de Medicina—dois prémios; Categoria de Documentários—2. prémio; Categoria de Filmes Científicos—dois prémios.

XVII CONCURSO INTERNACIONAL DE FILMES DE AMADORES (ANGERS — FRANÇA)

Neste Concurso, as camaras BOLEX-PAILLARD arrancaram os primeiros lugares em duas das três categorias deste concurso:

Filmes de Enredo — 1.º prémio atribuído a Pedro Font com o seu filme «MARIONETAS», feito em BOLEX H16

Filmes de Fantasia — 1.º prémio atribuído a Felipe Sagues com o seu filme «CONSUMATUM EST», feito também com uma ciné-camara Paillard BOLEX H16

Todos os bons amadores de cinema preferem PAILLARD!

PORQUE **PAILLARD**

é uma garantia de sucesso!

Mecanica de extrema perfeição
Óptica incomparável
Possibilidades ilimitadas

Bolex paillard

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:

M. Simões Jr.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telefone 30306/7 — LISBOA

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO ALTO 1925

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»
e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

+

Roque da Silva Júnior

FALECEU

Elvira da Silva, seu marido, sobrinhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 15 horas, da Rua Alves Correia, n.º 87, 1.º, Esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

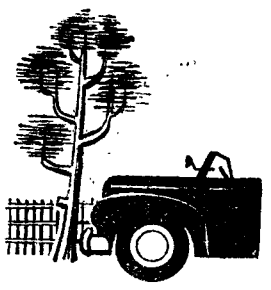
Enquanto caça...

...não falhe a pontaria, e seja cuidadoso. Lembre-se porêm que as horas dedicadas a esse passatempo, podem ser nocivas para o motor do seu carro...

As investigações cientificas provam que um desgaste considerável ocorre no motor mesmo quando o não está utilizando!...

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superficies do motor.... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA*

***a maior causa do desgaste dos motores**

Alberto dos Santos

FALECEU

Ester Pereira Leite dos Santos, Joaquim Jesus dos Santos e filhos, José Santos, sua mulher e filhos, e mais familia participam o falecimento em Monchique do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Alberto dos Santos

FALECEU

ALBERTO SANTOS, LDA., (Arameiro dos Restauradores) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo.

Alberto dos Santos

FALECEU

OS EMPREGADOS DO ARAMEIRO DOS RESTAURADORES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo.

FEIRA INTERNACIONAL DE BARI

(a realizar de 9 a 27 de Setembro de 1955)

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas tarifas internacionais.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

À ida: de 4 a 27 de Setembro.
À volta: de 9 de Setembro a 2 de Outubro.

Pampilhosa da Serra
Pecegueiro

+

MANUEL ANTÃO BRITO

FALECEU

Adelaide da Conceição Brito, João da Conceição Brito, sua esposa e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 10 horas e 30 minutos, da Igreja de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

Agência Gustavo Baptista, de Alcantara — Telef. 638065

SEMPRE O PREFERIDO

MOBILOIL FAZ DURAR MAIS O SEU CARRO...

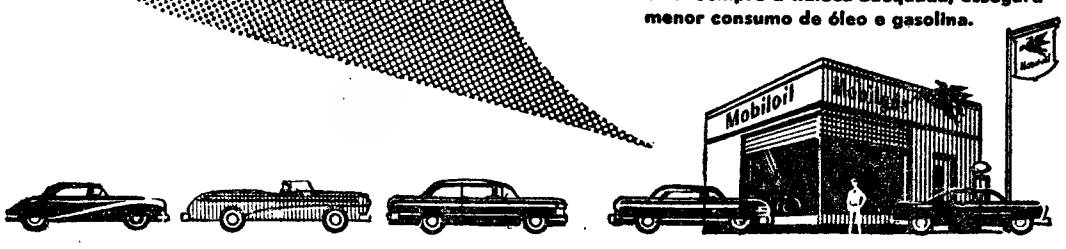
O Mobiloil é um lubrificante Heavy Duty, de alta qualidade, que protege os motores com carburador e os motores Diesel rápidos contra os efeitos nocivos do desgaste provocado pelo atrito e corrosão.

MOBILOIL FÁ-LO FUNCIONAR MELHOR...

Conserva o corpo adequado em face das variações de temperatura; mantém o motor mais limpo e melhora o rendimento.

MOBILOIL GARANTE MAIS MILHAS COM MENOR CONSUMO

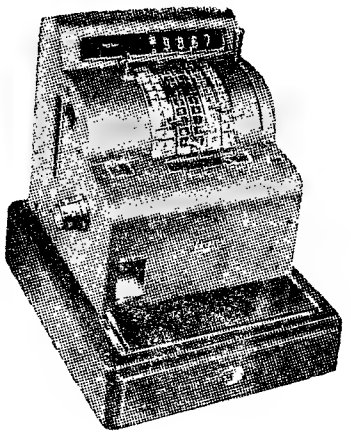
Por ser durável, proteger contra o desgaste e ter sempre a fluidez adequada, assegura menor consumo de óleo e gasolina.



Mobiloil

MUITO MAIS MILHAS

2677



CAIXA REGISTADORA

Isqus

A CAIXA REGISTADORA ALEMÃ DE ALTA CATEGORIA QUE PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS INÉDITAS E FINA APRESENTAÇÃO, FORAM PREFERIDAS PELA **COMPANHIA INSULANA DE NAVEGAÇÃO** PARA EQUIPAR AS SUAS MODERNAS UNIDADES **CEDROS** E **ARNEL**

• • •

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

ALMEIDA & VIANA, LDA.

RUA DAS FLORES, 94-96

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES TEL. 28932

PÉ DA VINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Só os cafés:

Bem escolhidos
Bem torrados
Bem lotados
Bem moidos...

Podem dar plena satisfação
A MARIAZINHA
Sabe o que faz.
Todos o reconhecem.
Ninguém—seja quem seja—
pode servir melhor

A Mariazinha

LISBOA
Rua Barros Queirós, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

Cêra

para encerar móveis e soalhos fórmula Americana de 1.ª qualidade de cheiro a alfazema vendo ao domicílio 250 g. 5$00, meio quilo 8$00, 1 quilo 13$00, 2 quilos 24$00, 10 quilos 100$00. Pedidos á Fábrica telef. 391144 das 8 ás 17 horas.

CÉREBRO DE AÇO

BRUNSVIGA

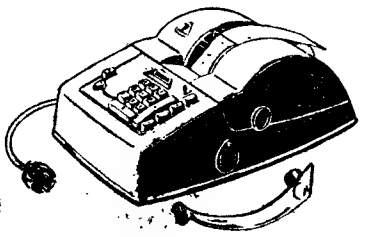
O EMBLEMA DA GRANDE MARCA

BRUNSVIGA

DE FAMA MUNDIAL
HÁ MAIS DE 50 ANOS

Apresenta

As mais modernas máquinas de somar aos preços das marcas vulgares



MODÊLOS MANUAIS E ELECTRICOS PODENDO ÊSTES ÚLTIMOS SER OPERADOS TAMBÉM MANUALMENTE

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JR.**

R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R. Stº ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
GARANTIDO
ANTI-MAGNÉTICO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 4 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

DINHEIRO

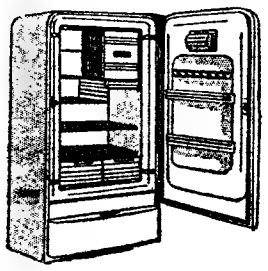
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS T. HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

BOSCH

O 1.º

FRIGORÍFICO ALEMÃO
EM QUALIDADE
EM ECONOMIA
EM APRESENTAÇÃO
EM TÉCNICA
EM PREÇO

Frigoríficos **BOSCH** *de fama Universal são agora produzidos no ritmo de 1.000 por dia na maior fábrica da Europa*



BOSCH

MODÊLOS - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 pés cúbicos
PARA AS CORRENTES: 110, 220 Volts Alternas e 220 Volts Contínua e 12 e 24 Volts

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELAVEL

ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA

- 5 anos de garantia para a máquina económica **BOSCH**
- CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO APENAS 7$50
- ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO **BOSCH** COM PEÇAS GENUINAS **BOSCH** POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DA

REFRIGERAÇÃO
POLAR, LDA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

R. da Emenda 66 ½ F. - Tels. 22396-36781
Grandes facilidades de pagamento do 6 a 36 meses pelo plano das C.R.G.E. ou outra modalidade.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

A' PROCURA DE UM LUGAR AO SOL

Texto de MELO TEIXEIRA — *Ilust. de CARLOS BOTELHO*

CARLOS era um temperamento sadio; nas suas veias corria a seiva provinciana da franqueza; sabia consciencializar-se das suas resoluções e no reduzido meio social em que crescera conquistou cedo compreensíveis amizades; bailava-lhe no olhor profético a esperança de dias mais felizes e quando terminou o curso dos liceus abalou da aldeia humilde mas hospitaleira em que nascera, para Lisboa, a cidade dos seus sonhos. Alma aberta aos prementes problemas sociais, traduzia em equações de vida as multiplas dificuldades que o assediavam. Animado de sólidos sentimentos de confiança, a sua fé ardente numa humanidade mais solidária e fraterna ia queimar-se, como vago lampejo, ao contacto das misérias sociais e das degradantes e absorventes quimeras do novo meio social.

Alto, figura bronzeada, olhar perdido na miragem enfeitiçante do futuro, Carlos debatia-se com um grande problema: a conquista de uma posição social. Fizera 23 anos, em vão correra as portas dos amigos do pai na expectava de um acolhimento linsonjeiro. Tudo baldado... A política rural não atendia aos seus anseios e os guindados prometiam muito, mas faltavam melhor; quis mudar de ambiente, conhecer meios mais populosos onde as actividades se multiplicam e todos se empurram e quase ninguém se conhece. A cidade cosmopolita sorria-lhe como uma fagueira promessa e, apetrechado de cartas de recomendação dos amigos, ei-lo á conquista de uma estável posição na vida. Embalado por este pensamento, confidenciou com o pai e ouviu á pressa os prudentes e adivinhadores conselhos da mãe.

Ouvira falar nos requintes da capital e os seus olhos prescrutadores tinham-se extasiado várias vezes nos postais de recordação que retratavam os monumentos e trechos mais característicos da opulenta cidade. Ia concretizar os seus velhos anseios, Uma noite, desembarcou no Rossio; a forforescência dos letreiros luminosos sibilava uma sinfonia desconhecida e inarmónica; a Avenida da Liberdade, coroada pela colossal figura do Marquês, dava-lhe a sensação de estranha maravilha: correu a Baixa, meteu o nariz nos «dancings» e engolfou-se nos bairros da perdição; ouviu mulheres a contratar o preço da sua carne e sentiu o apetite de conhecer o sabor de uma noite de orgia; das portas semi-cerradas das adegas fugia o languido arpejo de um fado e na viela soturna voavam provocações carnais; o seu coração sonhador bateu mais apressado ao ritmo trepidante da vida citadina; a noite, misto de alegria que mente e de tragédia que se esconde, não escutou os seus anseios.

No dia seguinte, levantou-se tarde. O Sol tinha um brilho diferente e as ruas apresentavam-lhe inéditas composições de edifícios. Todo o dia calcurriou passeios. Passaram-se semanas e a cidade parecia muda aos seus anseios. Grande centro, o viver de muitos esquece os arrebatamentos e as perturbações de um só, que sofre e quer vencer; a sua luta titanica travava-se contra as incompreensões de muitos e contra a indiferença de quase todos. Havia já meses que subia as escadas esperançosas dos ministérios e que ila e respondia com sofreguidão ás páginas dos anuncios dos jornais. As portas da vida fechavam-se-lhe e os seus recalcados desejos crescia uma seara de revoltas; ao lado dele passavam nababos, bem comidos e ostentosamente vestidos; ele estudara, penetrara nos segredos da ciência, prescrutara os caminhos da humanidade e aprendera, na escola da família, a ser leal e honesto; via agora com revolta que essas credenciais não lhe resolviam a sua presente e obsidiante situação. Numa tarde cálida de Agosto, depois de ter corrido «Seca e Meca e os vales de Santarém», foi de longada até Belém; quis esquecer máguas; sentia o estômago vazio e já há semanas que passava os dias com um simples lanche ao meio da tarde. O alvoroço da Baixa fatigava-lhe os nervos e as noitadas nos bairros cavavam-lhe olheiras fundas na face; vislumbrou, então, o ar com enfeitiçante olhar e ao embalo das ondas pensou na aventura. O mar é como um narcótico e observá-lo nos seus dolentes requebros, quando a luz ensaia com as ondas uma sinfonia de amor, significa uma evasão da vida; as ondas quebram-se contra a mole de pedra como que agitadas por um anseio inconsciente de revolta; a espuma que fazem de encontro aos respaldos do leito parece de raiva provocada; de vez em quando ressalta á superficie da água um pedregulho disforme e medonho; os dentes inanimados da pedra parecem dialogar com o Oceano palavras de recriminação. Ouvia queixumes das ondas:

—Não temos um lugar certo na vida. Sempre aos empurrões, tudo nos roubam. Felizes as nossas irmãs que se evaporam quê vão, finalmente, adormecer em lagos distantes entre montanhas silenciosas.

Responde outra mais atrevida:

—Fugirei na primeira oportunidade para os rios da inspiração; ao menos, serei cantada pelos poetas e ouvirei nas margens do meu berço os hinos líricos das almas enamoradas.

Carlos ressentido, comentava:

—Sim, também eu comungo da vossa infelicidade e queria fugir para a bucólica aldeia da minha infancia, sentir o afago da brisa nas tardes calmosas, dessedentar-me na água fresca das fontes e sorver o oxigénio puro das montanhas.

Carlos compreendeu o mudo diálogo dos elementos e fez-se comparsa deste drama da fatalidade.

Também no seu íntimo cresciam ondas, também aos seus lábios assomava a espuma amarga da descrença. Saíra da província, deixara a casa e os costumes patriarcais da familia, embarcara o seu sonho numa manhã transparente e radiosa de Primavera. O comboio, nos seus trilhos nervosos, devassava o enigma da paisagem e na sua alma em festa avolumava-se a onde da esperança; as primeiras estações envoltas na neblina da manhã corriam-lhe na brancura maculada da cal; as hastes dos milheirais e os pampanos da vinha prometiam-lhe fartura e aceitavam-lhe promessas; transpôs pontes, ladeou rios, falou com a severa soledade das montanhas e escutou a quietude das veigas úberes e silenciosas. O comboio matraqueava, enfadonho, na conquista de novas estações e, Carlos, assomando á janela, afogava o olhar na paisagem envolvente. Aqui, surgia-lhe evocadora a torre de menagem de um castelo medieval e a sua reminiscência lia uma lição de História; o silêncio da pedra falava-lhes dos heróis do passado e a palavra pátria, feminilmente vestida, aparecia-lhe brasonada na sua épica armadura e palradora nas lendas líricas e romanescas. Quis ler no silêncio da manhã todos os dramas da História.

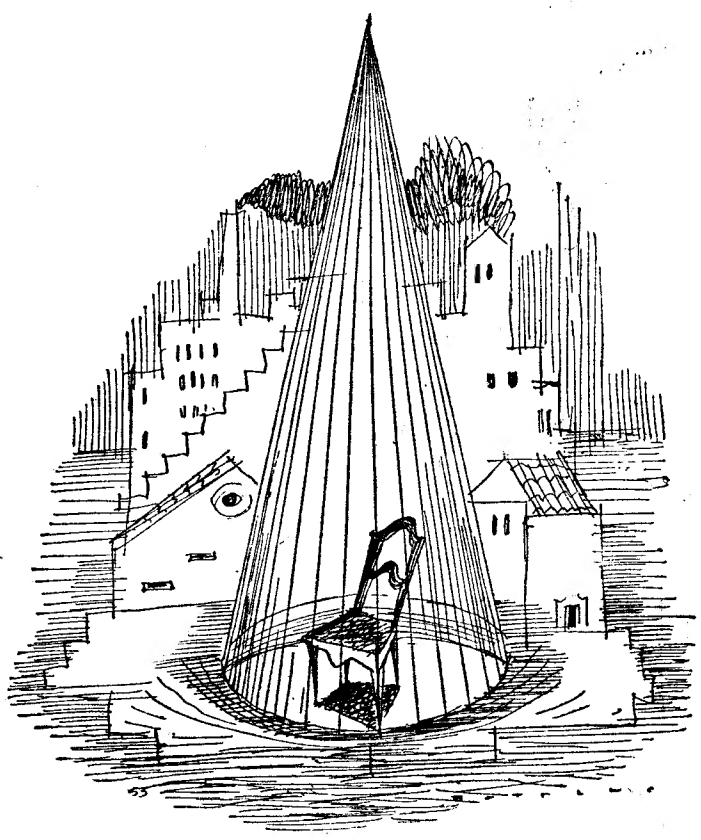
Apeou-se numa cidade do percurso, e, enfeitiçado pelo alburn de maravilha das suas pedras antigas, sentiu-se transportado á Idade Média e quis decifrar e estudar a rendilhada iluminura das suas muralhas. As ruas tortuosas e íngremes, velhinhas e silenciosas, falavam-lhe épicamente aos ouvidos. Sentiu, então, apoderar-se de si um desejo de vitória; iria para Lisboa, sondaria todas as possibilidades, apresentaria as cartas de recomendação que os caíques da terra lhe haviam ofertado. E a sua imaginação exaltada galopava os tramites mais difíceis de glória.

Seria alguém, vestiria com mais gosto, conviveria com «pessoas da alta», acercar-se-ia dos mandões e cortejaria uma dama que o pudesse guindar na escala social. Para trás ficavam-lhe retidas na memória as propriedades do velho pai e as recomendações e conselhos da afectuosa mãe.

De vez em quando, por entre as nesgas da paisagem, parecia vislumbrar a casa modesta onde alimentara os seus sonhos de infancia: a aldeia pitoresca e alegre da sua meninice era um livro de poéticas recordações que escrevera a sua alma ingénua e que fechara para sempre ao transpor as portas do comboio.

Carlos ficou junto do mar. Ao lado, na granito muido, levantava-se a Torre de Belém e, ao longe, agitadas pela brisa, as velas brancas dos barcos acenavam-lhe escarninhamente um destino trágico.

Carlos pensou mais uma vez no seu futuro. Havia seis meses que lutava afincadamente pela consecussão do seu objectivo e sentia-se extenuado. A noite caía, enigmática. Como iria ele passá-la? Certamente sobre os bancos da Avenida, mãos a servirem dealmofada, e o corpo retesado duramente apoiado nas ripas verdes.



Seguiu rumo á Baixa e redobrou nessa noite as suas actividades especulativas.

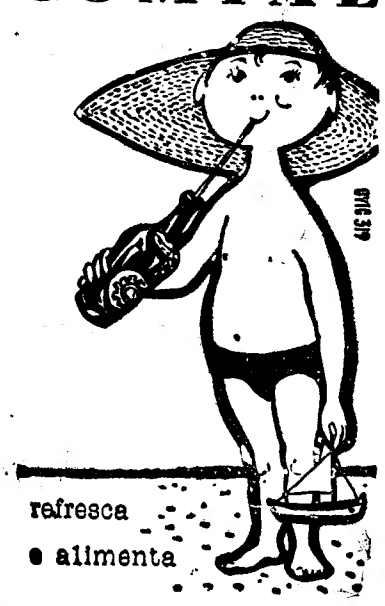
Soubera há dias da existência de uns vagos parentes seus na cidade; iria propor-lhes um pedido, contraíria um emprestimo e abalaria para o Brasil. Nova miragem o seduzia. Foi bem recebido pelos parentes e no dia seguinte tratava dos aprestos para o embarque. Passou-se o Verão e o Outono melancólico cobrira de áureas tintas as frondes do arvoredo. A familia ainda sabia ainda e a resolução seria fonte de novas surpresas e desgostos. Uma tarde, recebeu um aviso do Consulado. Apresentou-se e daí a dias embarcava no navio «Vera Cruz» a caminho da nova terra prometida.

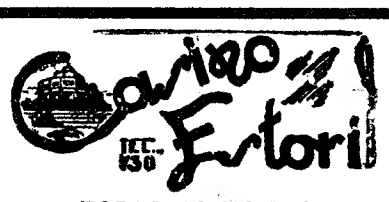
Os primeiros dias de viagem constituiram para ele uma verdadeira surpresa. O mar, ora se mostrava calmo e transparente, ora arrogante e tenebroso. Uma noite, abeirou-se do convés; as ondas estavam mais buliçosas e o costado do navio oscilava como um berço. Mirou, então, mais reflectidamente as águas. Pareceu-lhe ver as mesmas ondas que presenciara na tarde meditativa de Belém. Pareceu-lhe ouvir o mesmo grito de angustia e de revolta:

—Sempre aos empurrões, não temos um lugar fixo na vida; felizes as nossas irmãs que vivem em lagos silenciosos.

Recebeu este grito como um triste preságio. E, encostado ao cordame do convés, lançou um remoque ás ondas buliçosas:

—Sim, vivemos na vida aos empurrões. Felizes os que se mantêm de cabeça levantada e arrostam, sem vacilar, com todas as contrariedades da existência.





TODAS AS NOITES
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
THE BLUEBELL GIRLS
EVEE LYNN
e MONTOYA SISTERS
no «RESTAURANTE» ás 23,45 e no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS, á 1,30
Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA — Orquestra BOÉMIA (Adultos)

ESTRADA DE LIGAÇÃO
de Alqueva a Amieira

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 27 de Agosto ultimo sobre a necessidade da construção de uma estrada que ligue as freguesias de Alqueva e Amieira, escreve-nos o sr. capitão Augusto César da Silva Pereira, presidente da Camara Municipal de Portel, a informar de que «há muito se iniciou o estudo da ligação de Alqueva a Amieira, trabalho em que a Camara gastou uns milhares de escudos e que, devido á futura barragem do Rio Degebe, teve de ser posto de parte por determinação das entidades superiores».

Há muito, também, que a Camara Municipal trabalha para que lhe seja autorizado a construir uma estrada que ligue Alqueva á sede do concelho. A ultima comparticipação concedida para melhoramentos naquela freguesia foi de 50 contos.

CONSELHO MUNICIPAL
de Vila Real

VILA REAL, 10 — Realiza-se no próximo dia 15 a sessão do conselho municipal, a fim de serem tratados os seguintes assuntos: parecer sobre o plano anual de actividade da Camara para o próximo ano de 1956; bases do orçamento ordinário do Município para o referido ano; cedência gratuita á Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário do terreno da antiga feira do gado, onde actualmente funciona o Mercado Municipal, para construção do novo edifício da Escola Comercial e Industrial da cidade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia dá especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

As festas na Curia

atingiram este ano singular animação

CURIA, 11 — As «Grandes Festas das Vindimas», organizadas todos os anos pelo Curia Palace Sports Clube, atingiram esta época grande brilhantismo, pela beleza que delas se irradiou e pelo elevado numero de pessoas—algumas das melhores famílias portuguesas—que nelas participou. Centenas e centenas de pessoas vindas de todos os pontos do País, mas principalmente do Porto e de Lisboa, deram lustro e animação a esta iniciativa uma das mais belas manifestações que se realizam no centro do País.

Em frente do Palace Hotel, cerca das 15 horas, começaram a chegar os convidados e a aglomeração de pessoas era, daí a pouco, enorme. Os afamados gaiteiros da Lameira de S. Pedro deram alegria a esta concentração. Muitas senhoras apresentavam-se de chapéus ornamentados, que o juri, formado por: sr. dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil, sr.ª de Heitor Lyra, sr.ª D. Maria Antonieta de Sá Carneiro e sr. João Ceppas, devia classificar.

Os prémios foram atribuídos da seguinte maneira: Crianças—1.º, Maria Célia da Cunha Ribeiro Pontes; 2.º—Maria da Graça Rodrigues; 3.º—Vera Maria Mascarenhas Oliveira Lopes. Senhora—1.º, Mlle. Maria Teresa da Cunha Menezes; 2.º, Mlle. Maria Helena Duque; 3.º—Mlle. Maria Angelina Leite Coelho.

Finda esta cerimónia, com que verdadeiramente, abriram as «Grandes Festas das Vindimas», começou então a vindima, alegremente, nas magníficas propriedades que circundam o Palace Hotel e, o grupo de concorrentes e acompanhantes algumas centenas de pessoas, seguindo á frente o conhecido hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, dispersou-se pelos vastos vinhedos que circundam o Palace Hotel da Curia, numa vindima agradável, com utilidade para o proprietário mas proveitosa para os que vindimavam.

A' noite, na Piscina-Praia da Curia, encantadoramente engalanada e iluminada, efectuou-se, com numerosa e elegante assistência, o «Grande Baile das Vindimas», que durou até ás primeiras horas da manhã.

Foi durante a festa que se realizaram os Jogos Florais. Também se efectuou, nesta altura, o anunciado Concurso de Vestidos de Algodão, vendo-se alguns modelos de rara beleza e inspiração.

Assim, durante toda a noite prosseguiu o «Grande Baile das Vindimas, com muitas animação, não sendo ainda conhecidos, quando escrevemos, os resultados dos Jogos e do Concurso de Vestidos de Algodão.

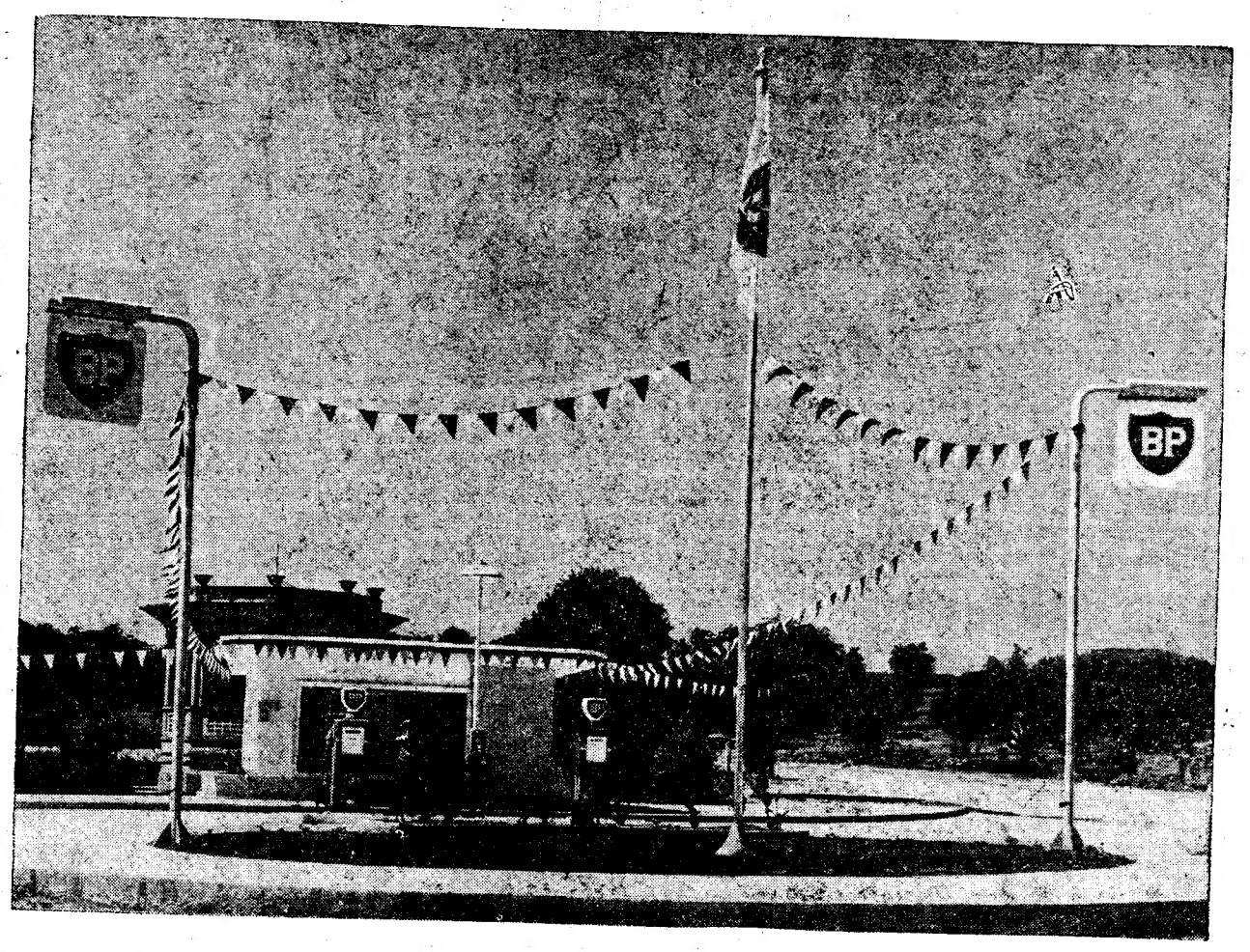
Esta tarde efectuou-se o chá-dançante, que esteve animadíssimo e, á noite, durante o «Grande Baile de Encerramento» proceder-se-á á distribuição de prémios.

A menina Maria Célia da Cunha Ribeiro Pontes, 1.º prémio do concurso

As três senhoras premiadas no concurso de chapeus

SÍMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA

BP



O POSTO DE VENDAS QUE É INAUGURADO, HOJE, EM MORTÁGUA

A COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP CONTRIBUE, ASSIM, PARA A BOA ASSISTÊNCIA QUE TINHA PROMETIDO

CICLISMO

Alves Barbosa

ganhou o «Circuito da Malveira»

Disputou-se esta tarde na Malveira, o 14.º Circuito Velocipédico para ciclistas independentes, tendo alinhado 20 corredores, que representavam o Benfica, Sporting, Sangalhos, Aguias de Alpiarça e Atlético da Malveira. Faltaram o F. C. Porto e o Académico.

A corrida disputou-se no meio de grande entusiasmo e durante nove voltas os ciclistas andaram em pelotão. A' 10.ª, fugiram Alves Barbosa, João Marcelino e José Firmino, os quais nunca mais foram alcançados, apesar da excelente perseguição de Fernando Maltez.

A prova foi fértil em desistências, tendo abandonado nove corredores.

Classificação:

1.º, Alves Barbosa (Sang.), 1 h., 38 m. e 5 s.; 2.º, João Marcelino (Bfc.); 3.º, José Firmino (Bfc), ambos com o m. t.; 4.º, Fernando Maltez (Bfc.), 1 h., 38 m. e 32 s.; 5.º, Américo Raposo (Spt), 1 h., 39 m. e 38 s.; 6.º, António Maria (Sang.), 1 h., 41 m. e 10 s.; 7.º, José Gaspar (Sang.), m. t.; 8.º, António Pedro Junior (Spt.), m. t.; 9.º, Manuel Gonçalves (Aguias Alpiarça), m. t.; 10.º, Antonino Baptista (Sang.), 1 h., 42 m. e 35 s.; 11.º, Domingos Polido (Spt), 1 h., 44 m. e 20 s.

Alves Barbosa, que bateu o «record» da prova, ganhou os seguintes prémios: o de ter estabelecido novo «record», o da volta mais rápida, o de vencedor de maior numero de voltas e o de melhor trepador. O Sangalhos, o Benfica e o Sporting conquistaram, respectivamente, as taças «Governador Civil de Lisboa», «Camara Municipal de Mafrá» e «Grémio do Comércio da Malveira».

O Circuito de Barcarena disputou-se hoje

Uma prova já habitual no nosso calendário velocipédico, colocou hoje em acção os ciclistas amadores, sem distinção de categorias, referimo-nos ao Circuito de Barcarena—uma organização dos Bombeiros Voluntários daquela localidade. O percurso comportou oito voltas, no total de 72 quilómetros. Inscreveram-se 10 ciclistas em representação do Benfica, Sporting e Alverca, além de um «individual».

A meio da prova, concluída a 4.ª volta, três corredores comandavam a prova, com um avanço de pouco mais de dois minutos sobre um pelotão, a que se seguia outro, ainda. Os «fugitivos» eram Artur Carreira e Henrique Dournana, ambos do Sporting, e Vicente Ferreira (individual).

A corrida só virá a terminar á hora do nosso jornal principiar a circular.

Gomez del Morel ganhou a «Volta á Catalunha»

BARCELONA, 11—O corredor espanhol Gomez del Morel ganhou a Volta á Catalunha em Bicicleta.

A ultima tirada, entre Villanueva e Barcelona, 113 kms. (incluindo 10 voltas do Circuito de Montjuich), foi ganha por Bahamontes em 3 h., 2 m. e 49 s., seguido pelo italiano Massocco e o francês Brulé, ambos com 3 h., 3 m. e 43 s., e os espanhóis Quilez e Masip, com 3 h., 4 m. e 23 s.

Esta tirada não alterou ap osição dos cinco primeiros na classificação geral. Proclamado vencedor da Volta, Gomez del Morel é seguido por Companys, Emilio Rodriguez, Brulé, Bahamontes, Jimenez Quitez, Moreno e Serena.

Bahamontes ganhou o Grande Prémio da Montanha, com 31 pontos.—(F. P.).

818 toneladas de peixe

rejeitadas num mês por impróprias para consumo

Além do serviço executado no Matadouro Municipal, os médicos-veterinários municipais, de serviço externo que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos ntrados para consumo na cidade e nos mercados e outros estabelecimentos, durante o mês de Julho, aprovaram para consumo nos referidos postos os seguintes produtos: carnes e produtos derivados, 265.170 kgs.; peixe e marisco, 6.199.650 kgs.; ovos, 132.503 kgs.; lacticínios, 208.309 kgs.; criação e caça, 641 peças.

Rejeitaram-se e mandaram-se inutilizar como impróprios para consumo nos postos, mercados e outros estabelecimentos da cidade: carnes e produtos derivados, 1.407 kgs.; peixe e marisco, 918.526 kgs.; criação e caça, 20 peças; bolos, 12 kgs.

Realizaram-se também 149 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito destes produtos para observação das respectivas condições higiénicas para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras, 773 visitas a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária dos produtos alimentares.

Procedeu-se ainda a 5 exames sanitários de produtos alimentares de origem animal por solicitação das seguintes entidades: Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, 4; Polícia de Segurança Publica, 1.

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

DIARIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

BRANDADE — Tomam-se 3 ou 4 postas de bacalhau cozido e limpo de peles e de espinhas. Põe-se o bacalhau, aos bocados, num tacho com 120 gramas de manteiga que, mexendo sempre, será absorvida. Num almofariz, pisa-se o bacalhau, desfaz-se bem e misturam-se-lhe 1 decilitro de azeite e 1 decilitro de molho bichamel espesso. Mexe-se tudo com a colher de pau, leva-se tudo ao lume brando, para não ferver e adiciona-se 1 decilitro de natas, sal e pimenta. Coze-se, então, em banho-maria, no próprio tacho, tendo em conta que a brandade deve ficar bastante mole. Se for preciso junta-se-lhe, mesmo, um pouco de leite, deitando a confecção numa travessa. Dá-se-lhe, então, o feitio de um rolo ou de um pão e serve-se com azeitonas ou rabanetes.

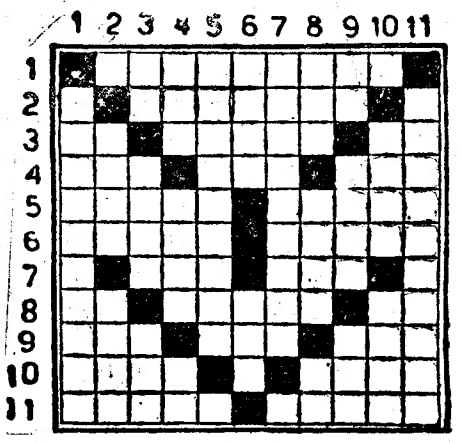
HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1925: «O dr. Gonçalves Cerejeira, um dos mais distintos professores da Faculade de Letras de Coimbra, escreveu uma brochura com este título—«Do valor histórico de Fernão Lopes». Da leitura conclui-se prontamente que defende o nosso primeiro cronista das acusações de parcial e menos escrupuloso no apuramento dos factos, mostrando que ele presou sempre as suas responsabilidades, as quais assumiu de cabeça [illegible]ntada, num nobre escrupulo de consciência».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 292



HORIZONTAIS: 1—Consórcio. 2—Tornava a coser. 3—Estás. Em alto grau. Oferece. 4—Sobrenome duma das rainhas de Portugal. Cause dor. Colorido. 5—Repassai ao fogo. Fazer valas em. 6—Trovejava. Balela. 7—Consentimento. Pedras de amolar. 8—Comparecia. Cilindros. Antes de Cristo. 9—Nome duma letra. Sádias. Sapo do Amazonas. 10—Alegria. Cidade da Hungria, 11 — Arvore mirtácea da América. Em pequena quantidade.

VÉRTICAIS: 1—Regressara á pátria. 2—Tino. Proceder. 3—Atmosfera. Pegadeiras. Rei de Judá que venceu os Madianitas. 4—Preposição. Ajustar. Lingua antigamene falada no N. da França. 5—Socorriamos. 6—60 alqueires. Pelos de certos animais. 7—Eramos. 8—Ninho. Cinchos. Preposição e artigo. 9—Alto aí. Partidos. Sapo do Amazonas. 10 — Transmitir gratuitamente a outrem. De alto preço (inv.). 11 — Trombudo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução o problema n.º 291

HORIZONTAIS: 1—TODOS. Agora. 2—Ares. OS. Com. 3—Ver. DIAS. Ró. 4—Im. Parses. 5—Gato. NÃO. 6—Amara. Adros. 7—Ala. Irão. 8—Adiras. Rn. 9—As. Amos. Loto. 10—Iam. As. Luso. 11—Somas. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Tavira. Mais. 2 — Orem. Má. SÃO. 3—Der. Gala. MM. 4—Os. Parada. 5—Data. Imãs. 6—Oiro. Irós. 7 — Asas. Aras. 8 — Sendas. Lê. 9 — Oc. Saro. Luz. 10 — Ror. Oó. Rosa. 11 — Amor. SANTOS.

Provérbio: TODOS OS DIAS NÃO SÃO SANTOS.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Limpeza e restauro de carpetes

Ás suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.

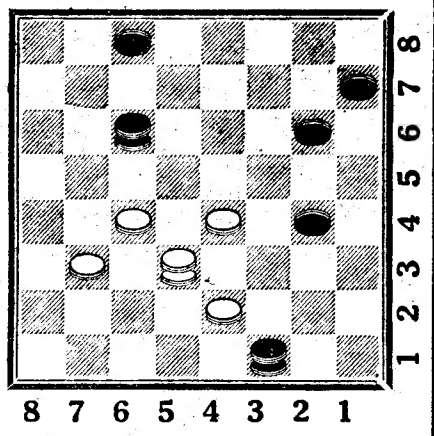
Orçamentos grátis

DAMAS

PROBLEMA 41 — D
AMADEU MARTINS COELHO
(Boliqueime — Algarve)

Elementos temáticos — Desintercepção + Obstrução antecipada + Tripla captura + Desobstrução.

Negras (2+4=6): d31, 66; p17, 24, 26, 68.



Brancas (1+5=6): D 53; P42, 44, 46, 64, 73.

As brancas jogam e ganham em quatro lances (4.1,0)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«O lenço verde».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«Um taxi, uma mulher e um destino».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Crueldade».
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«Antes de anoitecer».
PALÁCIO—«Julieta».
CAPITOLIO—«As aventuras de Marco Polo».
OLIMPIA—«Terra distante».
TERRASSE—«A ferro e fogo».
LYS—«O regresso de D. Camilo».
JARDIM—«Escravos da Babilónia».
IDEAL—«Ivanhoe».
PROMOTORA—«Tarzan e a companheira».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 16, Danças; 16 e 30, A Orquestra Sinfónica Austríaca, dirigida por Kurt Woss; 16 e 45, Marchas; 17, Transmissão de um relato de um desafio de futebol; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Trechos de órgão, por Virginia Morgan; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Catanres de Espanha; 21 e 30, Álbum musical; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 16, Teatro das Comédias, repetição da peça «Burla de Amor», de Erik Muller; 16 e 40, Álbum musical; 17 e 10, Musica ligeira portuguesa; 17 e 25, Musica de salão; 17 e 40, Operetas; 18 e 40, Musica de Dvorak; 19, A repetição do recital pelo violinista Eric Gruenberg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: «Suite em ré», de Bach; «Sinfonia n.º 4», de Beethoven; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do concerto de domingo: «Concerto em ré menor», de Paganini; 21 e 50, Musica de camara: «Sonata em fá maior para violoncelo e piano», de Strauss; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 45, que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 16, Zarzuelas; 16 e 45, Tarde desportiva; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez; 21 e 15, Canta Ramon Armengod; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Intermezzo; 22, Festa da rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

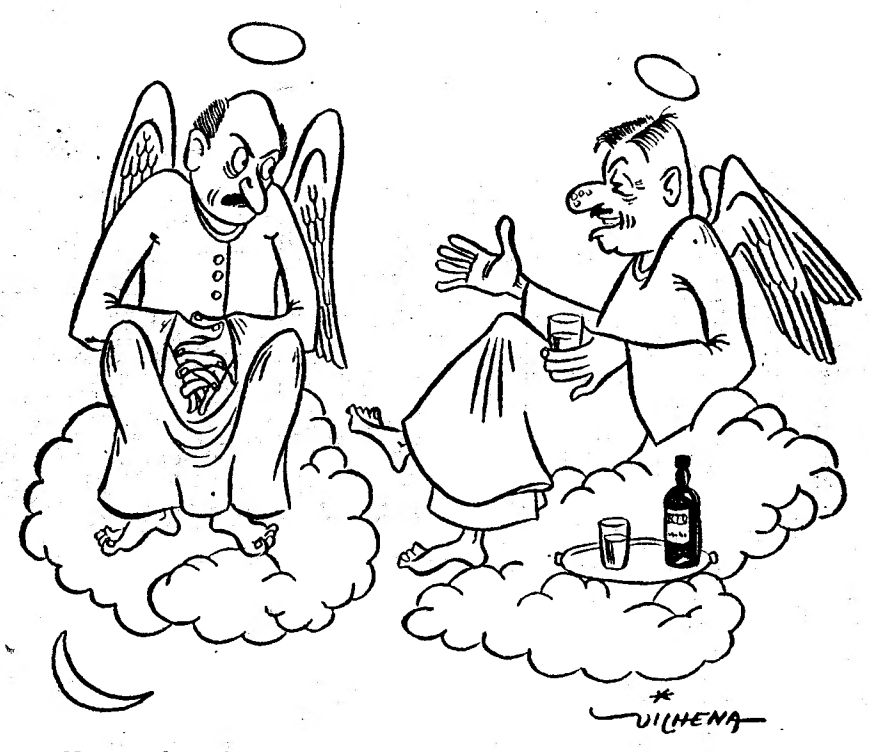
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

Por 15$00

Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Desenhado especialmente para **Diario de Lisboa** por VILHENA



— Mas você realmente acredita na imortalidade da alma?...

FILATELIA

Selos temáticos

O incansável labor editorial do comerciante filatélico Eládio de Santos acaba de enriquecer a nossa escassa bibliografia com a 1.ª edição do «Catálogo dos centenários e aniversários dos primeiros selos e serviços postais», da autoria de Jorge Pereira, com breve prefácio do dr. António Fragoso.

O numero sempre crescente dos entusiastas das colecções temáticas, em Portugal como em todo o Mundo, bem justifica o aparecimento de pequenos catálogos como o presente. Simplesmente, e conforme reconhece aquele dr. António Fragoso, no seu referido prefácio, «a colecção temática não constitui verdadeira e pura filatelia».

E' certo, e sobre tal não deve haver duas opiniões,—pelo menos duas opiniões autorizadas. Mas, não obstante pensarmos absolutamente assim, confessamos que não somos contra as colecções temáticas. E por duas razões fundamentais:

E' uma, que as colecções temáticas estão movimentando milhões de selos em todo o Mundo, e, portanto, valorizando-os extraordinàriamente.

E é a outra, porventura a principal, que as colecções temáticas ensinam a mexer em selos milhares ou dezenas de milhar de indivíduos que, doutro modo, nunca pegariam em selos, e muitos dos quais, preenchida, ao fim de pouco tempo, a temática a que se dedicaram, em seguida se voltam para o coleccionamento clássico, fazendo filatelia, mas então já com apreciável soma de conhecimentos dos selos, dos albuns e dos catálogos.

Eis, em poucas palavras, o que pensamos sobre tão discutido assunto. O que nos permite, em plena sinceridade, apontar aqui o bom serviço de Jorge Pereira e Eládio de Santos, autor e editor, respectivamente, do catálogo aludido, que ainda por cima se apresenta com bom aspecto gráfico.—V. C.

Mundo dos selos

O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá uma reportagem literária e fotográfica da IV Exposição Filatélica Portuguesa. «Porto-1955».

—Em 16 do corrente, sairá a nova emissão comemorativa do aniversário do Telégrafo. Haverá carimbo especial, e, com ele, um sobrescrito editado pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria pode ser requisitado desde já.

—O «Povo da Lousã» vai iniciar uma nova secção filatélica, dirigida por Vítor Pinto.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá um artigo de J. Gomes de Sousa.

—O editor J. Gomis, de Valencia, acaba de consultar um advogado português sobre a recente publicação de um catálogo.

—O Clube Filatélico Português tem ainda á venda alguns sobrescritos da IV Exposição Filatélica Portuguesa.

—Embora já saibamos quais são alguns dos principais premiados, só no próximo domingo nos é possível publicar a relação completa dos prémios da IV Exposição Filatélica Portuguesa.

—No princípio de Outubro, o Clube Filatélico de Portugal vai iniciar uma grande campanha em pról do aumento da sua massa associativa.

Publicações recebidas

«Sanaberia's Air Post Catalog», conhecido e excelente catálogo de selos de correio aéreo, 521, Fifth Avenue, New York, 17, N. J.; «Risco», revista da «Police International Stamps Collector's Office», director-gerente Ernesto S. Otero, Passage Tacuara, 1.535, piso 7, suc. 7, Buenos Aires, Argentina.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

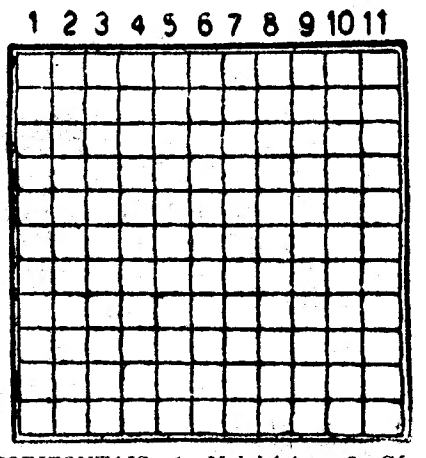
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o Céu está limpo e o vento é bonançoso de Noroeste, ou há calma, por acção conjunta duma depressão centrada na região de Portalegre e do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento bonançoso a moderado de Noroeste, soprando com rajadas frescas durante a tarde na faixa costeira ocidental. Possibilidade de nevoeiros matinais ao Norte do Cabo Mondego. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1309



HORIZONTAIS: 1—Malabárico. 2—Cólera. Decametro quadrado. 3—Reis. Alapardo-me. Preposição. 4—Rosmaninho. Altar. 5—Pequeno molusco do Brasil. Estimar. 6—Julga. Fileirá. 7—Filtra. Boi selvagem. 8—Pequena bigorna de aço sem hastes. Nome de um peixe. 9—Reis. Corrompi. Parecença. 10—Oferecer. Seguias. 11—Naturais de Marrocos.

VERTICAIS: 1—Dão marradas. Carruagem. 2—Ribeira de Portugal que concorre para a formação do Sorraia. Cabelos brancos. 3—Vi. Cumos. Doutor. 4—Defendera com arames. Parceiro. 5—Fardo. Resido. 6—Divisão do tempo. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7—Raspo. Desmoronou-se. 8—Eiró. Iluminai. 9—Pronome reflexo. Nome de homem. Símbolo químico do estanho. 10—Estava. Base aérea nacional. 11—Equipara. Clima.

Solução do problema n.º 1308

HORIZONTAIS: 1—Amolares. Rã. 2—Somem. Cor. 3—Má. Aos. Rolo. 4—Eva. Cumes. 5—Leis. Alie. 6—Navegando. 7—Parra. Aipo. 8—Marta. Asl. 9—Adie. Sal. Se. 10—Tua. Relia. 11—Aa. Remessas.

VERTICAIS: 1—Armelá. Mata. 2—Ave. Pádua. 3—Os. Airaria. 4—Lôa. Sorte. 5—Amor. Ura. Ré. 6—Rés. Aba. Sem. 7—Em. Clã. Cale. 8—Ruína. Lis. 9—Comédia. As. 10—Rode. Opas. 11—Arosa.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

LICEU M. AMÁLIA

Casal de respeito, sem mais hóspedes, recebe uma ou duas meninas.

Rua Rodrigo da Fonseca, 133-D—Telefone 45550.

Os jogos entre grupos da 1.ª Divisão

Sporting e Porto fizeram uma agradável exibição

(Continuação da 1.ª pág.)

mente, o presidente da Associação de Futebol do Porto, Emídio Teixeira de Carvalho, leu ao microfone um louvor emanado da Direcção Géral dos Desportos, sublinhado com calorosos aplausos. Depois começaram a desfilar, perante o homenageado, portadores de um sem numero de ofertas e recordações procedentes de diversas colectividades e entidades.

O «internacional» portuense viu-se envolvido em manifestações da mais calorosa simpatia e o publico quis associar á festa a presença de Travaços, destinguido com vistosos ramos de flores e alvo de uma ovação entusiástica por parte de todos que enchem o Estádio. Finalmente, e após Joaquim Machado, acompanhado dos jogadores das duas equipas, ter dado a volta ao campo, a que o publico correspondeu com enorme calor, o jogo principal começou, tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

F. C. POTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Joaquim, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Perdigão, Teixeira, Gastão e José Maria.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz, Barros, Passos e Juca; Hugo, Bastos, Martins, Travaços e Albano.

Arbitro: Correia da Costa, do Porto.

O primeiro momento de perigo verificou-se sobre a baliza do Porto, registando-se um «livre» contra os locais, por falta de Monteiro da Costa, sem consequências. Os «azuis-brancos» ripostaram, criando situação embaraçosa em frente de Carlos Gomes, mas Caldeira acabou por salvar o perigo e os «leões» voltaram ao ataque, intervindo Pinho com segurança.

Aos 5 minutos Joaquim cedeu o seu lugar a Pedroto, abandonando o campo por entre aclamações e o jogo, logo a seguir entrou em fase de grande movimento e de agrado.

Animados pelo publico, os portuenses ganharam entusiasmo e atacaram com maior insistência, verificando-se, aos 10 minutos, autêntica «perdida» de José Maria que, mesmo á boca das redes, demorou o remate, permitindo que Passos o desarmasse quando o golo parecia feito.

O Sporting não se impressionou com o lance e fez voltar a partida a toada de equilíbrio. Travaços gerou um lance da sua marca e Arcanjo, para desfazê-la, utilizou a mão perto do limite da grande área, sem que o árbitro assinalasse.

A luta dos dois sectores dianteiros contra os defesas, com jogo em alternativas de ataque para um e outro lado, emprestou boa emoção ao encontro. Um ataque dos portuenses, ofereceu novo ensejo a José Maria, mas o extremo «azul-branco», moroso a preparar o remate, mais uma vez deixou que o esférico lhe fosse arrebatado. Os médios «leoninos» procuraram lançar os dianteiros, mas a defesa portista mostrou-se em tarde de acerto e a inclusão de Monteiro da oCsta em novo posto na retaguarda, deu ensejo a que este revelasse qualidades na sua nova missão.

Aos 33 minutos, houve um bom remate de Teixeira que Carlos Gomes defendeu bem e, na réplica, Travaços disparou um pontapé longo, de efeito, que Pinho salva espectacularmente. Voltando á ofensiva, os portuenses criaram jogadas movimentadíssimas na área fatal do Sporting e a bola acabou por ser rematada de surpresa, por José Maria, Carlos Gomes respondeu com uma defesa extraordinária. O Sporting insistiu depois no ataque, verificando-se um remate fulminante de Juca, de cabeça, a cruzamento de Travaços, bem seguro por Pinho. Em seguida, um remate de Vasques, sem consequências.

Foi com o Sporting a mostrar-se mais perigoso que surgiu o golo aos 38 minutos. Perdigão recebeu o passe de Hernani, adiantou-se ligeiramente e, dentro já da área perigosa, atirou forte pontapé ao canto superior esquerdo de Carlos Gomes, o qual, embora tenha ainda tocado na bola, não conseguiu evitar o tento.

Até ao intervalo não se marcaram mais golos. Portanto, o F. C. P., vencia, por 1-0.

Em Setúbal

Vitória, 2—Barreirense, 0

(No final da primeira parte)

SETUBAL, 11 *(Pelo telefone)*. — Jogo no Campo dos Arcos. As equipas:

VITÓRIA DE SETUBAL—Zeferino; Jacinto e Orlando; Casaca, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Fernandes, Diogo, Miguel e Rosa.

BARREIRENSE—Pinheiro; Rodrigues e Carlos Silva; Duarte, Faneca e Vasques; Amandio, Correia, Grilo, Custódio e Vitorino.

Arbitro—José Augusto Salgado, de Setubal.

O jogo iniciou-se em bom andamento e logo os locais se acercaram perigosamente das balizas de Pinheiro, obrigando a defesa do Barreiro a trabalho atarado.

Aos 6 minutos, em excelente jogada da asa direita local, Soares serviu Diogo, que acompanhara bem o lance e não teve dificuldade em alcaçar o 1.º ponto da partida. Insistiram os Sadinos e dois minutos depois, Soares obrigou Pinheiro a uma grande defesa, a soco, para evitar novo tento. No entanto, no minuto seguinte, o marcador voltava a funcionar. Miguel, no centro do terreno, desembaraçou-se de vários adversários e lançou o seu extremo-direito, que *centrou* com boa conta para Diogo fazer o 2.º golo da partida.

Só depois dos 20 minutos, o Barreirense se acercou do reduto defensivo local, sem que, contudo, alcançasse qualquer situação de perigo. Todavia, uma jogada individual de Correia, colocou a bola em boas condições á frente de Custódio, mas este com um pontapé por alto inutilizou o esforço do companheiro.

A partida ganhou a partir de então, certo aspecto de equilíbrio territorial, que se manteve até ao intervalo, embora os Sadinos revelassem sempre maior perigo nas suas ofensivas.

O jogo Belenenses-Torriense

Serafim das Neves teve, esta tarde, a sua festa de homenagem, pelos seus 18 anos, de actividade futebolistica, envergando sempre a camisola do Belenenses.

O publico não correspondeu, inteiramente, porque o peão apresentava muitas clareiras, mas não faltou por parte do presente o carinho a que o estimado jogador tinha direito.

Antes de começado o encontro, Serafim colocou-se no centro do rectangulo, tendo junto de si as duas equipas de aspirantes do Belenenses e do Benfica, e das primeiras categorias do seu clube e o Torriense, bem como os árbitros.

Silenciosamente, foram escutadas as palavras sobre a vida desportiva do dedicado atleta, proferidas pelo major Pascoal Rodrigues, presidente do Belenenses. Depois, Lança Moreira fez o elogio de Serafim como jogador. Seguidamente, foram-lhe oferecidas lembranças, entre as quais se distinguia uma bonita caravela em filigrana oferecida pelos seus companheiros de equipa. Finalmente, Serafim deu uma volta de honra ao rectangulo, momento particularmente aplaudido por todo o publico.

Para o desafio Belenenses-Torriense, as equipas alinharam:

BELENENSES—José Pereira; Pires e Serafim; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, André (ex-Académica), Perez e Tito.

TORRIENSE—Gama; Amilcar e Mergulho; Belén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos «ex-V. Setubal), João Mendonça, Martinho e Pina.

Arbitro: Luís Vilaça.

A bola de saída coube ao Torriense, mas as investidas mais perigosas pertenceram ao Belenenses a ponto de aos 3 minutos, Gama ter visto um remate de Tito esbarrar na trave.

Os donos do campo continuavam a exercer supremacia, avançando com ímpeto e delineando ofensivas de boa urdidura.

Aos 10 minutos, Matateu teve uma fugida, das que lhe são peculiares, acabando, no entanto, por atirar á figura de Gama.

Forneri, na defesa do Torriense, foi grande pilar, destruindo as jogadas do trio central «azul». O Torriense procurou acercar-se das balizas de José Pereira sem, todavia, se mostrar certeiro no remate.

Aos 15 minutos, houve uma paragem para a saída de Serafim, entrando Rocha para o seu lugar.

No minuto seguinte, o Belenenses abria o activo—Matateu fugiu pela direita, sózinho, e quando Gama saía ao seu encontro, o avançado «azul» atirou a bola por cima daquele e fez tento.

Dois minutos depois foi estabelecida a igualdade Carlos Alberto fintou Rocha e rematou, prontamente, para obter o primeiro golo para a sua equipa. Animados com a igualdade, o Torriense, dois minutos mais tarde, colocou-se em vencedor, por 2-1. Foi Matos o autor do tento.

Logo a seguir Rocha é substituído por Moreira. A equipa lisboeta não acusou o toque, desenvolvendo os seus lances com precisão, e aos 26 minutos, André driblou Forneri e com um remate rasteiro restabeleceu a igualdade (2-2). O ex-jogador de Coimbra tornou-se perigoso e aos 28 minutos, quando corria em direcção da baliza de Gama com três adversários á ilharga, Amilcar rasteirou-o dentro da grande área. Apontada a penalidade respectiva por Figueiredo este fez 3-2.

Até ao intervalo a não ser um remate de Matos que bateu na trave da baliza á guarda de José Pereira, nada mais digno de registo há a assinalar.

Ao intervalo: Belenenses-3 Torriense, 2.

O Benfica venceu o Belenenses por 1-0, em aspirantes

O primeiro numero da festa de Serafim, realizada nas Salésias, foi preenchido pelo desafio de futebol entre aspirantes do Belenenses e do Benfica, tendo as duas equipas alinhado assim:

BELENENSES—Nascimento; Rogendo e Artur; Apolinário, Vaz e Costa; Jorge Pereira, Bruno, Leonel (Miguel), Pires II e Henrique.

BENFICA — Américo (Machado); F. Ferreira e Jorge; Helder, Serra e Rui; Antunes, Isidro, Pedro Silva, Santana e Muralha.

Arbitro—Anacleto Gomes.

O Benfica, aos 20 minutos, abriu o activo, numa fugida de Antunes, que rematou forte, anichando a bola nas redes, depois da mesma ter feito tabela no poste.

Reatada a partida, as duas equipas procuraram a todo o transe alterar o resultado, mas este manteve-se, até final, pelo que Belenenses, 0-Benfica, 1.

No começo da segunda parte, porém, o Torriense feze novo tento, pondo o resultado 3-3.

Futebol internacional

Noruega, 1—Dinamarca, 1

OSLO, 11 — A Noruega e a Dinamarca, empataram hoje num desafio internacional, disputado nesta cidade, perante 40.000 pessoas, no Estádio de Ullevaal.

A primeira parte findou sem golos. A Noruega no segundo tempo, abriu o activo, mas a Dinamarca pouco depois empatou. O resultado de 1-1 manteve-se até final.

Jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da página central)

de João, pôs o marcador em 2-0. A' meia hora, em sequência a uma boa jogada de Manuel Jorge, Julio rematou de forma a aumentar a conta para 3-0.

O resultado desta primeira parte (3-0) foi justo, pois o Coruchense mostrou superioridade, destacando-se a linha dianteira e a defesa. O guarda-redes, também, fez boas defesas.

O Olhanense cujos jogadores são na maioria, muito jovens, jogou com denodo, esforçando-se extraordináriamente por deter as avançadas sempre impetuosas dos locais, tendo o seu «keeper» de intervir muitas vezes.

Aos 4 minutos do recomeço, Manuel Jorge, sobre passe de Porfírio, fez o 4.º tento dos locais.

Cerca da meia hora Julio fez o 5.º golo, de forma inesperada.

Até final do desafio os locais mantiveram-se ao ataque, mas o marcador não sofreu alteração. Portanto, o Coruchense venceu por 5-0.

Portalegrense, 1—Juventude, 1

PORTALEGRE, 11. *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio da Fontedeira. Os grupos:

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Robalo; Massano, Moreno e Roqui; Sanina, Brito, Jacinto, Bica e Parra.

JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Casimiro; Toupeiro, Simões e Sebastião; Rocha, Caeiro, Daniel, Caraça e Gomes Sanches.

Arbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

O jogo decorreu com pouco interesse, sob um excessivo calor. As duas equipas tiveram, assim, a sua tarefa dificultada.

O Portalegrense dominou neste meio-tempo, obrigando o adversário a ceder vários «cantos». O primeiro golo deste desafio registou-se aos 40 minutos e foi marcado por Daniel, na sequência de um «canto», pelo que o Juventude passou a ganhar por 1-0, resultado que se manteve ao intervalo.

A segunda parte decorreu como a primeira, sem interesse de maior e com o calor a afligir os jogadores. O «onze» do Juventude jogou quase sempre no seu meio-campo, sinal de que foi dominado. Todavia, os avançados portalegrenses não conseguiram modificar o resultado e foi preciso que o defesa esquerdo Massano numa jogada individual, descesse á grande área dos visitantes para estabelecer o empate, aos 40 minutos.

Montijo, 0—Beja, 0

MONTIJO, 11. *(Pelo telefone)*. — Jogo no Montijo, dirigido por Abel Macedo Pires, de Lisboa.

MONTIJO — Albertino; Valentim e Caixeirinha; Neto, Barragon e Serralha; Raul, Lamego, Manuel Luís, José Paulo e Ernesto.

D. BEJA — Rosa; Paixão e Sardinha; Apolinário, Camiruaga e Cariaga; Samina, Marcelino, Meira, J. Maria e Manero II.

O Montijo dominou, mas os Bejenses, defendendo-se de qualquer forma, atabalhoadamente, conseguiram manter as suas redes intactas até ao intervalo, altura em que se registava empate a zero bolas.

Qualquer dos grupos não deu no segundo tempo o rendimento desejado, acusando fadiga. Apesar disso, os locais desfrutaram de mais situações de perigo.

Quase no final do jogo, Albertino conseguiu parar um remate do extremo esquerdo visitante, evitando um ponto que se julgava certo.

No final, portanto, 0-0.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

ZONA SUL — 1.º, Beja, Estoril e Juventude, 3 pontos; 4.º, S. L. Olivais, U. Montemor, Oriental, Montijo, Coruchense, Arroios, Elvas e Farense, 2; 12.º, Olhanense, Portalegrense e Portimonense, 1.

ZONA NORTE—1.º, Boavista e Salgueiros, 4 pontos; 3.º, Leixões, 3; 4.º, Tirsense, Sanjoanense, U. Coimbra, Gil Vicente, Espinho, Chaves, «Leões» e Vianense, 2; 12.º, Ac. Viseu, um; 13.º, Peniche e Guimarães, 0 pontos.

O Caldas venceu o Atlético

No jogo hoje realizado na Malveira, entre o Caldas e o Atlético, este foi batido por 2-0.

...SÓ QUERO...
..VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora a 120$00
Homem e Criança

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

PELES
DAVID KIT
Estolas e casacos de Vison Safira, Royal Pastel, Sauvage, Diamante Negro.
Casacos de astrakans. Novos modelos para 1956
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
Externato Lusitano de Comércio
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....